

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO E SISTEMAS**

CASE STUDY

***THE POTENTIAL OF ECOTOURISM
IN HUNZA VALLEY
PAKISTAN***

**Dissertação submetida à Universidade Federal de Santa Catarina, para a
obtenção do grau de “Mestre em Engenharia”**

Riaz Ahmad Syed

**FLORIANÓPOLIS
SANTA CATARINA – BRASIL
2000**

CASE STUDY

**THE POTENTIAL OF ECOTOURISM
IN HUNZA VALLEY
PAKISTAN**

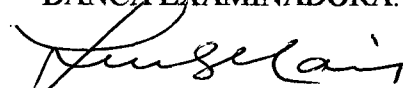
Riaz Ahmad Syed

ESSA DISSERTAÇÃO FOI JULGADA ADEQUADA PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE "MESTRE EM ENGENHARIA", ESPECIALIZADA EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO E APROVADA EM SUA FORMA FINAL PELO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO.



Prof. Ricardo Miranda Barcia, Ph.D.
COORDENADOR


BANCA EXAMINADORA:



Prof. Luiz Fernando Jacinto Maia, Dr.
ORIENTADOR



Prof.ª Sandra Sulamita Nahas Baasch, Dr.ª



Prof. João Bosco Mota Alves, Dr.



Prof. Harryson Luiz De Silva, Dr.

To my mother

Acknowledgements

All gratitude to almighty Allah who guided and helped me to bring this thesis forward. Professor Dr. Luiz Fernando Jacinto Maia made a significant contribution and guidance provided time by time. These contributions are greatly appreciated. Thanks to all my professors of the Department of Production Engineering for their special attention towards me. Also thanks to english lecturer Paulo Isaias Ereno, for his editing and comments about the text.

Contents

I	INTRODUCTION	01
I.1.0	Objectives	05
I.2.0	Justification	06
II	ECOTOURISM AND CODES OF CONDUCT	09
II.1.0	What is Ecotourism	09
II.2.0	Environmental Codes of conduct	11
III	PAKISTAN AND REGION CHARACTERISTICS	18
III.1.0	Pakistan Geographical Characteristics	18
III.2.0	Project Area	20
IV	METHODOLOGY AND RESULTS	23
IV .a	Methodology	23
IV .b	Stakeholders in Tourism	23
V	DISCUSSION AND CONSTRAINTS	51
VI	CONCLUSIONS	58
VII	REFERENCES	60

List of Tables

TABLE 1. AVERAGE PERCENTAGE OF FOREIGNERS VISITING HUNZA VALLEY PER YEAR	27
TABLE 2. RESOURCE BASE IN HUNZA RIVER VALLEY	34
TABLE 3. COST OF TOURING	39

List of Maps

MAP OF PAKISTAN	19
MAP OF HUNZA	22

Index

PEAKS EXCEEDING 8,000 METERS IN HIGHT	66
PEAKS EXCEEDING 7,000 METERS IN HIGHT	66
GLACIERS	68
PORTUGUESE VERSION/VERÇÃO PORTUGUÊS	69

Resumo

A presente dissertação considerou pontos tais como as que ampliam-se as adesões em favor da preservação do meio ambiente e da melhoria da qualidade de vida da humanidade. Os objetivos são fornecer alguma contribuição a Divisão de Turismo do Paquistão do Ministério de Esportes e Turismo, para comercializar e promover internacionalmente para as áreas do nordeste como destinação de ecoturismo internacional. e como fazer mais clara a ligação entre o bem estar do meio ambiente e o sucesso do turismo. Este segmento do turismo possui diferentes características de outras formas de turismo.

A indústria do turismo é muito importante no desenvolvimento do ecoturismo, pois é ela que realmente proporciona as viagens e tem grande influência no destino dos turistas, atividades e experiências. Os consumidores necessitam de educação a respeito dos custos e dos benefícios do ecoturismo para posteriormente estarem aptos a decidir sobre sua viagem e sua participação na conservação do meio ambiente. São ressaltadas outras características do ecoturismo: Maior capacitação profissional dos guias. **Impactos do Ecoturismo sobre o meio ambiente.** Segundo BOO (1992), existem poucas destinações que demonstram todos os princípios do ecoturismo. Muitos dos parques não possuem planejamento turístico. Deve-se realizar um uso sustentável dos recursos e características naturais da área. Esta nova ideologia sensível ambientalista está refletida em destinações que têm, conseguido, só recentemente, embarcar na nova onda do desenvolvimento do turismo. Belize, um local relativamente novo na indústria do turismo, é bom exemplo. Esse tipo de viagem depende da conservação dos recursos da área natural. Essa parceria pode, de fato, proporcionar uma verdadeira experiência ecoturística por meio do aumento da consciência do público sobre proteção ambiental; da provisão de recursos econômicos para a gestão das áreas naturais; da maximização dos benefícios econômicos para as comunidades locais; do estímulo à compreensão das diferenças culturais; e da diminuição dos efeitos adversos dos visitantes sobre o meio ambiente natural e cultural.

Há várias etapas no desenvolvimento de diretrizes para a administração do bom visitante: Obter auxílio técnico de cientistas que estudaram o impacto do turismo. Criar um plano de distribuição do documento. Guias especializados em turismo de natureza devem estar bem informados sobre o impacto do turismo. Grande parte do impacto do turismo pode ser causado por visitantes desobedientes. Solicite aos funcionários do parque que recolham os questionários dos visitantes que estão de saída. América Central e do Sul. Incluindo alguns operadores de turismo doméstico e com a Corporação de Desenvolvimento de Turismo do Paquistão. **Setor Público.** Agenciamento do setor público. *Coorporação de Desenvolvimento do Turismo do Paquistão.* Estão voltados somente com o setor público de hotéis e operadores. Considera-se o custo do Tour. **Atividades na indústria do turismo.** Devem desenvolver programas de treinamento em ecoturismo. Criar Identidades dos parques nacionais pois são ineficientes.

Abstract

This thesis is about the existing potential of ecotourism in the Hunza valley of northern Pakistan. The goal is to stimulate the local an accessible ecotourism development alternative which can enable those involved to improve standards of health and education and the general quality of life, without having to sell off their natural resources or compromise their culture. In the absence of other sustainable alternatives, their participation in ecotourism is perceived as the best option for achieving their aspiration of sustainable development. Several visits had been made to Hunza valley by the author in the past decade to have a close observation of the different communities living there , their cultural traditions, living style and their concern about to protecting their unique heritage with sustainable development.

I. Introduction

Ecotourism is a rapidly expanding portion of the world's travel market. Not only is tourism clearly a growing industry, it can diversify a country's economy (Pearce 1981). When properly regulated by (inter) national law or market incentives, ecotourism is said to yield several benefits such as long-term sustainable resource conservation, the provision of a more environmentally and socially acceptable form of development (than agribusiness or heavy industry), the mobilization of employment and empowerment of local peoples, the creation for greater public-private cooperation, the establishment of local pride in natural resources, and opportunities for environmental education and scientific research. Tourism has often been seen as a dynamic engine for economic development in both high-and low-income countries. Many of nature tourism destinations are national parks, game reserves and other types of protected areas.

In Western society to experiencing wild nature is an old and well-accepted phenomenon. Starting in 1872 in the United States with Yellowstone Park, in 1979 in Australia with Royal Park, 1985 in Canada with Banff Park and Niagara Falls, in 1925 in Congo with Albert National Park, in 1926 in South Africa with Kruger National Park, in 1922 in Tanzania with Serengeti National Park, and Kenya's first national park Nairobi, created in 1946 (Laurd 1985).

These initial attempts started a trend, there is now a world-wide system of thousands of protected areas in all part of the globe. In a worldwide scale since 1970 the number of protected areas increased by 185% to 9,932. (IUCN, 1994; WRI, 1992). Since the last century tourism use of

parkland changed from a few hardy travelers to tens of millions. The number of travelers increased due to expanding affluence, cheaper travel costs and increasing interest in the environment. There is now a world-wide nature travel market, with tourists from many countries traveling to destination in other countries.

Higher levels of environmental consciousness are a primary factor in the higher demand for nature-based tourism. The world major media, and most specially the film and television industry, present quality nature programs about these areas to a world wide audience. All of these factors promote ecotravel growth. The growth primarily involves travel by European and North American, for example Wind and Eagles (1994) found that Canadian ecotour companies visited 50 different countries in 1992. Research suggests that the key concept underlying ecotourist travel motivation are wilderness, wildlife, parks, learning, nature and physical activities.

The World Resource Institute (1990) found that while tourism overall has been growing at an annual rate of 4%, nature travel is increasing at an annual rate between 10 and 30% (Ringold, 1993). Travel to United States national parks services areas generated direct and indirect economic impact for local communities of US\$ 14.2 billion and supported almost 300,000 tourist-related jobs during 1996. (Tourism Works for America, 1997). In Nepal there has been an explosion of trekking tourism over the last two decades. From 1982 to 1991, the number of trekkers increased 255% (De Corsey,1994).

In Honduras, experts estimate that the number of nature-loving visitors grew nearly 15% in 1995. (Dempsey,1996). From 1983 to 1993 visitor arrivals to Kenya grew from 372,000 to 826,000 . The Kenya Wildlife Service (1995) estimates that 80% of Kenya's tourist market is drawn by

wildlife and that the tourism industry generates one-third of the country's foreign exchange earnings. In Belize where virtually all tourism is nature-oriented, tourism receipts increased from \$ 8 million in 1981 to \$ 91 million in 1990 (Cater 1995:70).

Australia is a good example of nature-based tourism due to its recognized leadership and rapidly developing industry. Tourism is Australia's largest export industry (Shea and Sharp, 1993). The inbound tourism industry generated \$106 billion in export earnings and employed 130,000 people in 1994. The domestic tourism market is three times larger than the inbound market (Moore and Carter, 1993). It is the first country in the world to develop and approve a national ecotourism strategy (Allcock, 1994). The implementation of the strategy is well under way, with US\$ 10,000,000 of federal funding approved in priority areas such as accreditation, market research, energy and infrastructure, education, monitoring, regional planning, business development and conferences (Lee, 1994).

Kenya and Tanzania are well-documented examples of nature based tourism in Africa. Starting with only a few thousand tourists in the early 1950s, Tanzania's tourism increased to 350,000 in 1995 (Friesen, 1995). The foreign exchange earnings from tourism compete and sometimes exceed those of agriculture, the other important export.

Ecotourism is already providing concrete benefits in the field of conservation and sustainable development. In Costa Rica and Venezuela, a number of cattle ranches have preserved important stretches of tropical forest, and in doing so have turned these into successful ecotourism destinations, helping to conserve natural ecosystems while providing jobs for local inhabitants. Ecuador uses ecotourism revenues from the Galápagos Islands to help and maintain its entire national parks

network. In South Africa ecotourism is becoming an effective way to raise the standard of living of rural black residents, who are increasingly involving themselves in ecotourism activities.

(Lind berg, Engeldrum,1998).

The link between environmental protection, international tourism and economic development became widely recognized in eastern Africa in the early 1970s (Tresher, 1981). Filani (1975), Western and Henry (1979) proposed the development of a national tourism policy, closely linked to national development strategies.

The interdependence between tourism and environment is recognized worldwide. A recent survey by the Industry and Environment Office of the United Nation (UNEP/IE) shows the resource most essential for the growth of tourism is the environment (UNEP 1995, 7).

The National Tourism policy and the National conservation strategy emphasize the crucial interdependence between tourism and the environment in Pakistan. Tourism has significant impact upon the physical and social environment while at the same time tourism success depend on the continued well-being of the environment. Because the physical and social environment constitutes the resource base for tourism, tourism has a vested interest in conserving and strengthening this resource base.

Tourism is an environmentally sensitive industry whose growth is dependent upon the quality of environment. Tourism growth will cease when negative environmental effects diminish the tourism experience. Conserving and strengthening bio-diversity can be said to hold the key to tourism success. It is bio-diversity that attracts the tourist in the first place.

I.1.0 Objectives

The objectives of this thesis are:

- Apply an International Methodology for determination of ecotourism potential in Hunza following the principles of Sustainable Tourism.
- To provide some contribution of Pakistan Tourism Division of the Ministry of Sports and Tourism, to market and promote internationally northern areas as an international ecotourist destination.

By applying this methodology there are some concerns , below are some of them.

- how to develop without damaging the environment.
- how to provide rural communities with skills to manage the environment.
- how to involve local communities in tourism development.
- how to make clear the direct linkage between the well- being of environment and the success of tourism.
- how best to manage tourism, so as to conserve bio-diversity and maximize the income generation from tourism .

I.2.0 Justification

For anything that has to do with mountains there is no better place than Pakistan. It enjoys the unique advantage of having within its northern areas the confluence of three great lofty, and spectacular mountain ranges, the Karakoram, the Hindukush and the Himalaya. The most dense collection of some of the highest and very steep mountains in the world, boasting more than 700 peaks above 6000 meters, and more than 160 peaks above 7000 meters are found there. These include the second highest mountain in the world, K-2 (Godwin Austen) 8611m, the killer mountain Nanga Parbat 8125m, the hidden peak, Gasherbrum1, 8068m, the Broad peak 8047 m and the Gasherbrum 2, 8035 m. It has also the largest number of glaciers outside the polar regions and enchanting and captivating valleys like: Hunza, Shigar, Khaplu, Iskuman, Naltar, Gilgit, Skardu, Chitral, Dir, Swat and Kashmir.

There are many glacial lakes which are famous for their scenic value, blue waters, and trout fishing. These ranges have the most rare species of flora and fauna. The wildlife includes markhors the snow leopard, brown bear, blue sheep, ibex, the gray wolf, the golden fox, the Royal Black eagle, chakors and colorful migrating birds from Siberia. There are many rivers which rush through this region. The most famous of all is the Indus known as "Father river". Journeying along this river provides the most scenic areas in the world. The population of the area is small and is scattered along river valleys. Their languages and dialects vary from valley to valley.

The Karakoram ranges have witnessed some of the legendary characters and events of the world history. The Chinese monk Fattien crossed the Karakoram through the Mantika Pass (4710m) in 390 AD on his way from Sinkiang to the South Asian Sub-Continent. Alexander the Great, Changes Khan and his hordes, Marco Polo journey from Venice to the Court of Kublai Khan in the 13th century, the Arab historian Al-Beruni in the 11th century, Iben Batuta of Tangiers traveled here in the 14th century and the Mehmud of Ghazni beside scores of others, all stars in this great theater - making very impactful appearances. Latter many European notables visited the Caracara for adventure, exploration, scientific studies and mountain climbing in the late 19th and early 20th century.

The great mountaineer Eric Shipton wrote that "to describe this region was to indulge in superlative, for everywhere you look, are the highest the longest, and the largest mountains, glaciers and rivers in the world"

The area can be reached from Texila, Swat, Kashmir and from Badakshan and Sinking in china. Formerly the Swat-China route was the popular and most commonly bused route. But a recent development of the Karkoram High Way has changed the position today. Now Islamabad is connected with Khunjerab pass to China. The road is a masterpiece of modern engineering and had been built at the cost of one hundred and one human lives who died during its construction. It is passes through Gilgit, Hunza, and Khunjerab. The road twists between four mountains ranges : the Himalayas, the Karakoram, the Hindukush, and the Pamirs. The road was completed in June,1978 completed in 16 years by Pakistan army engineers and chains experts and technicians. At the peak of construction 15,000 Pakistani and 10,000 Chinese were employed on the job.

The construction of the great Karakoram Highway (KKH) (1205 km) "The 8th wonder of the world" along the old Silk Rout has open up remote villages where little has changed in hundreds of years. Besides other rich and unexplored resources, apparently the Karakoram mountains are believed to contain precious resources of unparalleled quantity but, it is yet to see any development in this direction for the betterment of the living conditions of its inhabitants, who therefore remain very underdeveloped.

With outstanding natural resources, the tourism and the quality of general life of the local communities in Hunza valley are well below. Tourism in the high mountain regions of northern Pakistan is relatively undeveloped. Therefore we need sincere efforts to explore and utilize these significant natural resources with a well planed and manage system to provide concrete benefits to our national economy as well as to local communities.

II Ecotourism and Codes of Conduct

II.1.0 What is Ecotourism

Tourism that sustains the physical and social environment has come to be known as ecotourism. According to Wallace/ Pierce , “ecotourism is travel to relatively undisturbed natural areas for study, enjoyment or volunteer assistance. It is travel that concerns itself with the flora, fauna, ecology and ecosystem of area as well as the people (caretakers) who live nearby, their needs , their culture and their relationship to the land. It views natural areas both as “home to all of us” in a global sense. (“eco” meaning home) but home to nearby residents specifically. It is envisioned as a tool for both conservation and sustainable development. There is a general opinion that ecotourism should minimize impact to wildlife, soil, vegetation, water and air quality and emphasize respect for the cultural traditions and activities of local people.”

IUCN (The World Conservation Union) defined, "ecotourism is environmentally responsible travel and visitation to relatively undisturbed natural areas, in order to enjoy and appreciate nature (and accompanying cultural features both past and present) that promotes conservation, has low visitor negative impact and provides for beneficially active socio-economic involvement of the local population" (Ceballos-Lascuráin, 1996)

According to John Mock (1996), ecotourism can be differentiated from traditional tourism in that tourism not only attempts to minimize the environmental impact of tourism, but also has a goal that local communities and the physical environment will actually benefit from.

There is a wide variety of terms in use, all designed to link tourism development with conservation of natural and cultural resources. Some of these include; ecotourism, nature-based, travel, adventure travel, sustainable tourism and alternative tourism.

Studies have shown that tourism contributes to the three following objectives.

- 1) generating financial support for protection and management of natural areas
- 2) generating economic benefits for residents living near natural areas
- 3) generating support for conservation among these residents, in part due to the economic benefits.

Further, the quality of experience and visitor satisfaction are key factors in ecotourism-rather than visitor numbers, length of stay and destination-which determine market success in more conventional tourism.

II.2.0 Environmental Codes of Conduct

The UNEP/ IE, (Survey /workshop 1993) working from Agenda 21, the program of action agreed upon at the United Nations Conference on Environment and Development (UNCED) held at Rio de Janeiro in 1992, recommended the development of voluntary codes of conduct on the environment by all sectors involved in tourism. They conclude that self-regulation has advantages over direct control, but caution that codes function to preserve the environment on which tourism depends, preserve biodiversity, and reduce pollution.

The benefits of codes include:

- the importance of the natural environment and of the sustainability of the tourism industry.
- the ability to attract tourists who seek environmentally responsible forms of tourism.
- the support for the local economy and infrastructure which make faster further tourism development.
- improved quality of life for host communities.

In other words:

- conservation of biodiversity through ecotourism
- enhanced marketing for ecotourism.
- Income generation at the local level through ecotourism.
- rural community development through ecotourism.

In Pakistan voluntary environmental codes of conduct should be developed. The codes must be positive, specific, and action oriented. The UNEP/IE study recommends that all codes should have these common features:

- an overall commitment to the acceptance of responsibility for environmental damage and corrective action where necessary.
- rewarding of outstanding environmental performance.
- cooperation with other sectors and stakeholders in tourism and conservation.

Looking with all sectors to develop codes, IUCN can assure that the codes do not have conflicting message, and are developed as the result of a partnership between tourism stakeholders, because these codes (environmental) require implementation and monitoring.

UNEP/IE' s most important conclusion is that an overall management strategy is needed to integrate all activities involved:

- Code preparation
- Implementation
- Reporting and evaluation.

Tourism involves three sectors:

- The tourists
- The host communities

- The tourism industry

Sector-specific environmental codes of conduct include the following issues.:

Environmental codes of conduct convince tourists to play an active and positive role in protecting the physical environment and engaging sympathetically with host communities. Additionally, codes for tourists are useful for other stakeholders in tourism. The UNEP/IE survey identified three type of tourist codes;

General behavior codes, specialist activity codes, and site specific codes.

General Behavior Code.

Generally include advice both for planning the trip as well as for issues arising on the trip in most countries. Planning advice encourages the tourist to:

- learn as much as possible about the places of destination.
- Patronize tourism businesses which demonstrate a commitment to environmental conservation.

Destination advice encourages the tourist to:

- respect local culture and traditions.

- consider the privacy and practices of the host communities
- support the local economy by buying local goods and services
- contribute to local conservation efforts
- conserve and preserve the natural environment, its ecosystems, and wildlife
- not disfigure cultural sites and monuments
- use energy and water efficiently
- use only designated roads and paths

Specialist Activity Codes

These codes are for specialized activities such as mountain biking, rock climbing, mountain bicycling, whitewater rafting and kayaking. The basic objectives of such codes are to enjoy and not to destroy. Such codes generally emphasize these points:

- avoid disturbing wildlife and damaging ecosystems
- dispose of waste properly
- respect the practices of the local community
- respect local legislation

Site Specific Codes

These codes address tourist behavior in specific locations, such as parks and protected areas. Such codes often combine general guidelines with more specific localized ones.

- dispose of waste properly
- protect the natural and cultural environment
- use energy efficiently
- pay a fair price for goods and services
- do not give any sweets or other items to begging children (there are other ways to help them).

Host Communities Codes

Environmental codes of conduct for host communities address three major areas of interaction between host communities and tourism.

- the social and cultural norms of the host communities
- the economic development of the host community
- the protection and preservation of the local environment

These codes are useful tools for focusing local community concerns and for informing tourists and tourism businesses about host communities concerns, such as:

- the role of the local population in tourism development
- safeguarding local cultures and traditions
- educating the local population on the importance of maintaining a balance between conservation and economic development
- providing quality tourist products and experience

Tourism Industry Codes

Tourism industry is the principal source of voluntary environmental codes. These are produced by government, tourism organizations, and non-governmental organizations focusing on tourism.

Tourism industry associations can be either national, regional, or international, and can also sector-specific, such as hotel industry codes. Non - governmental organization codes recognize the relationship between the environment and tourism.

Most tourism industry codes address issues such as:

Overall environmental commitment

- tourism development must consider all aspects of human and environment.
- tourism development should be sustainable
- industry should be supportive of local and national planning bodies
- environment should be understood to include not only ecosystems, but also people and their communities.

Overall responsibility

The industry should accept responsibility for the environmental impact of tourism and take corrective action where necessary.

Taking the environment into account in planning and development.:

- recognize that every part of the environment has limits beyond which development should not take place, particularly in sensitive areas.
- taking into account land-use and environmental constraints for the setting of facilities.
- encouraging the participation of host communities in the decision- making process.
- incorporating sustainability concepts into design and construction.
- integrating these considerations into a full environmental impact judgment and monitoring implementation after development.

Environmentally-sound management practices

- minimize the negative impacts of tourism by carrying out environment audits or using other techniques to assess and improve on water and energy conservation, waste minimization, and recycling.
- ensuring positive visitor experience by effective visitor management, control and education.
- providing environmental training for staff and motivating them effectively.
- monitoring and reporting of environmental performance.
- managing tourism enterprises so that they support the local economy.

Effective cooperation and communication between public and private sectors and the need to exchange information and experience between and within sectors should be incentivated.

III Pakistan and region characteristics

III.1.0 Pakistan geographic characteristics

Pakistan is situated between latitude 24 and 37 degrees north and longitude 62 and 75 degrees east. The country borders Iran on the west, India in the east, Afghanistan in the north and north- west and China in the north-west to north- east and Arabian Sea on the south. Its total area is 803,950 square kilometers with a population of 128 million . Pakistan traces its history back at least 2,500 BC , when a highly developed civilization flourished in the Indus valley area. Pakistan emerged on the world map on 14 August 1947 as a result of the partition of Indian Sub-continent following the withdrawal of the British .

Pakistan has well defined seasons; winter (December- February), Spring , (March- April), Summer, (May- September) and Autumn (October- November). During summer in plains, the temperature may go as high as 45 degree.



Base: B01772 (600634) 7-91

III.2.0 Project Area

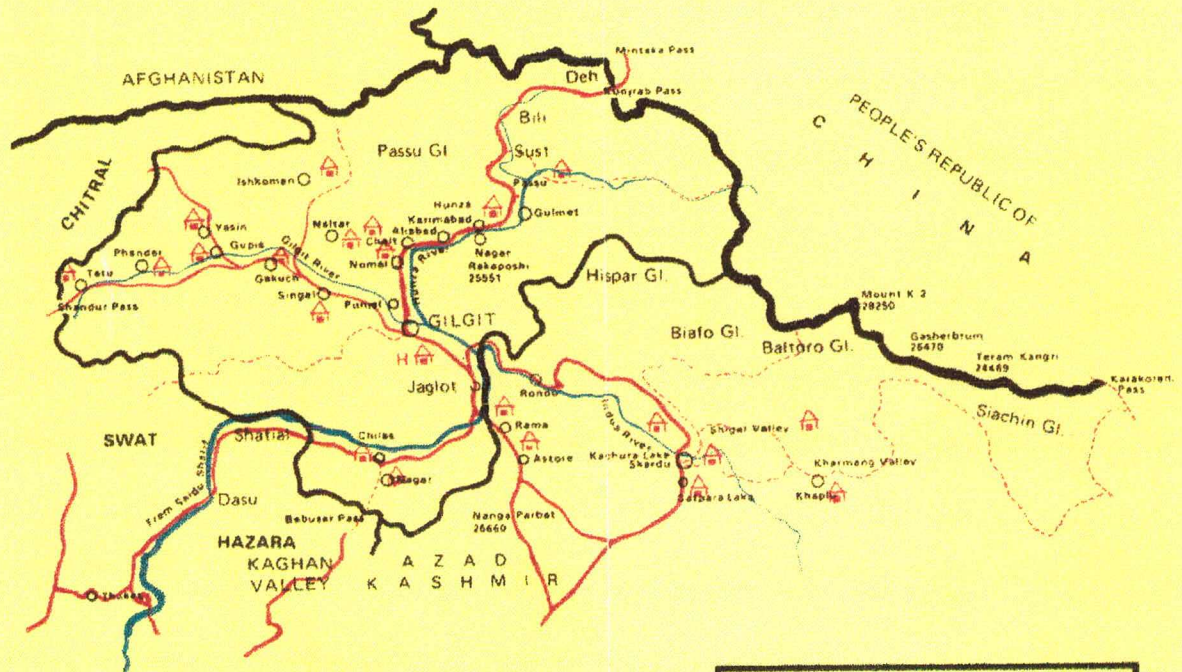
HUNZA : - Hunza is situated at an elevation of 2438 meters, with an area of 10,101 square kilometers. The Hunza Valley is one of the best known of Pakistan's most photogenic points throughout the world. It is called Shangri-La, which means imaginary paradise. The Hunza river, fed by glaciers and mountain streams, irrigates orchards of apricots, apples, plums, cherries, peaches and grapes. The people of Hunza are noted for their longevity. They attribute this to their diet, the main ingredients of which are fruits, specially apricots, vegetables and Hunza water which the locals say apart from its high iron content carries traces of gold.

For the past 960 years Hunza has been ruled by the same family, known as the Mirs of Hunza. (former rulers of Hunza) 'Hunzakuts' are thought to be the descendants of five wandering soldiers of the legions of Alexander the Great. Hunza became a part of Pakistan after independence in 1947.

The valley is certainly more populated and has better cultivated villages. Only at a distance of 100 Km from Gilgit, Hunza is a small town on Karakoram Highway (KKH). It is the first main town or stop if you are entering Pakistan from China. The central Hunza usually known as Karimabad (Hunza capital) is basically a town of just six villages. There are two forts in Altit and Baltit villages. The castle of Baltit, a kilometer from Karimabad, has been rebuilt a number of times during the 1000 year rule of the Mirs of Hunza. The present structure was constructed some 600 years ago. Altit fort is situated in the village of Altit and is much older than Baltit Fort. The local dialect is Brushaski while Urdu and English are also spoken and understood.

Karimabad offers an awe-inspiring view of Rakaposhi 7,787 meters. The snows of Rakaposhi (7,787m) glitter in the moonlight, producing an atmosphere at once ethereal and sublime. James Hilton wrote the best-selling 1933 novel, Lost Horizons while living in Hunza, creating the dream of Shangri-La.

GILGIT-HUNZA



REFERENCES	
RIVERS & LAKES	
METALLED ROAD	
JEEP ROAD	
HOTEL/MOTEL	
REST-HOUSE	
INTERNATIONAL BOUNDARY	
DIVISION BOUNDARY	

IV METHODOLOGY AND RESULTS

IV.1.0 Methodology

The thesis is based upon field visit to the Hunza valley first in 1988 and later in 1998, meeting with community representatives and discussions of economic and marketing considerations with stakeholders. Including some domestic tour operators and the Area Manager of the Pakistan Tourism Development Corporation (PTDC). Where also met and discussion about the impacts of tourism on both (environment and locals communities) and their proposals for improvement of the current situation as well as the facilities for tourists, were held with some tourists. The thesis is not meant to be a statistically correct but to present a general picture of tourism and ecotourism potential in Hunza valley.

IV.2.0 Stakeholders in tourism

Eagles and Higgins studies (1998) shows that the ecotourism industry requires close cooperation between the government (which provides the natural resources), the private sector (which provide capital and travel arrangements) and local residents (who provides labor and cultural

benefits from all diversity of local communities). In a well-planned system, the visitors rely upon, all these sectors and benefits from all.

UNEP/ IE survey identify these stakeholders in tourism the tourist, the host communities, and the tourism industry composed of private tour operators, hotel operators, airlines and the governmental agencies that regulate their operation. For ecotourism implementation all these sectors must be taken into consideration.

a. Tourist

A Survey by Ballantine and Eagles, (1991) in Kenya found that for 84% of respondents of a tourists survey , the criteria of having social motives such as:

- * photographing landscape and wildlife
- * learning about nature, experience new and different - lifestyle.
- * visiting historically important places.

And site attraction motive such as:

- * national parks and reserves
- * wilderness or undisturbed areas
- * mammal life

* and time commitment

and were therefore classified as ecotourists. The utilization of a social motive, an attractive motive and a time commitment in defining "ecotourists" has attracted people from among those wishing to differentiate ecotourism from the general travel population.

These ecotourists have a high education level with 64.4% having at least one university degree. The social profile of learning, photographing, and searching for new experiences with the attraction motives of wild nature are typically associated with high education level. Furthermore that ecotourists are primarily interested in learning about nature firsthand.

According to tour operators, the current tourist traffic visiting these areas can essentially be divided into four main groups (i.e., groups, individuals, specialists and the ecotourists) a group is a number of persons traveling together as a couple or as larger group, the individual travels by him/herself, the specialist is the tourist who comes for activity (e.g. mountaineering) and the ecotourist comes to enjoy a particular nature-related activity.

These classifications are misleading and inappropriate for marketing and tourism development. For example an "individual" may also be a "specialist" and a "group" may consist of "ecotourists". Ecotourism cannot be limited to just nature-related tourism. All tourists, foreign and domestic, can and should be ecotourists.

For tourism marketing it can be divided simply into two categories:

foreign and domestic tourist.

- **Demographics**

The daily News, April 28, 1996 reported a total of 50,500 foreign tourists to Pakistan in 1995. The source of their figure was not indicated. The report states that according to tour operators, over half of all tourists utilize the services of tour operators, both in Pakistan and abroad. Yet the report clearly indicates the vast majority to be independent tourists. The total numbers were obtained by adding the numbers of several categories. For example, the 1995 total number of foreign tourists, 50,500, was arrived at by adding backpackers, researchers, hikers, students, and professionals, 41,460; trekkers, 8250; mountaineers, 850.

Of the 27,000 domestic tourists reported in the stated survey, most are small businessmen traveling through Gilgit to Kashgar (China) for trade. Their impact is concentrated along the Karakoram High Way. It is interesting to note the number of Pakistanis traveling to and from China. These individuals are almost all males, and most are traveling on trade, to purchase Chinese goods for resale in Pakistan. They contribute significantly to the local hotel economy.

Of the six districts included (Chitral, Ghizar, Gilgit, Diamir, Baltistan , and Ghance), Gilgit receives by far greatest number of tourists, both foreign and domestic, because of its key location on the Korakoram High Way (KKH). In general all foreign tourists visiting Gilgit also visit Hunza. All tourist traveling on the KKH between Gilgit and Islamabad pass through Diamir, but few spend the night. A small percentage stop for tea or a meal at one of the several hotels in Chilas.

Table 1 - Average percentage of foreigners visiting this valley per year

Tourist by Resident

Nationality	% of total Tourist
British	17 %
French	17%
German	10 %
Italian	9 %
American	Less than 1%
Japanese	Less than 1%
Australian	Less than 1%

Tab.1 (Source- Tourism Division of the ministry of sports & tourism 1996)

b. Host Communities

When we say "community" who are we talking about?. According to Keith W. Sproule (Associated Director for programs Wildlife Preservation Trust International defined the community in his paper (community - based Development) "A community is a group of people often living in the same geographic area and who identify themselves as belonging to the same group. The people in a community are often related by blood or marriage. They may all belong to the same religious or political groups, class or caste. Communities are composed of specific groups such as the landless and those with land, rich and poor, new immigrants and old residents"

This group of stakeholders in tourism comprises the local resident who interact directly with tourists. They are the logical beneficiaries of tourism's benefits as well as of its negative impact.

As with all types of development, the local population must perceive tourism positive as if tourism is to succeed and grow. The potential for direct economic benefit to host communities is great.

Host communities also carry an obligation to enhance the tourist's experience. The relationship between tourists and host is one of a dynamic interaction, which must include open communication, and a clear statement of needs and expectations. To identify the dynamic quality of host-guest relationship, based upon Islamic principles of hospitality, is essential for positive growth of ecotourism.

A number of community meetings have already been held, and useful conclusions can be drawn from them. Grassroots NGO's focusing on environmental concerns, also add useful input. In Hunza seven villages adjoining to Khunjarab National Park have formed " The Khunjarab Village Organization" to present their views. In Hunza signs posted in the bazaars urge tourists to respect local behavioral norms and to dress in an inoffensive fashion.

Key issues concerning tourism common to all are;

- keeping of grazing rights
- preservation of fuel wood resources
- water pollution and garbage accumulation from tourism
- community participation in tourism development
- direct economic benefits to communities from tourism, and
- respect for local cultural expression and values

c. Tourism Industry

According to Eagles (1998) , the long – term success of ecotourism requires co-operation between the public and private sectors. In wealthier countries, basic tourism infrastructure is subsidized by public funds, but in poorer countries foreign aid and tourism fees pay for tourism infrastructure. The case studies of Kenya and Costa Rica by Eagles and Higgins shows that the ecotourism market in Kenya and Costa Rica expose principles that can be useful elsewhere. In these countries government agencies play an important role in the ecotourism market by encouraging scientific research in their parks, providing transportation infrastructure and security for tourists, and developing a financial system for capturing tourist expenditures which are sufficient to pay for necessary environmental management.(pp34-38)

The tourism industry consists of both the private and public sectors, and within these sectors, each stakeholder has its own role.

- **Private sector**

The private groups involved in tourism are;

Tour operators

The role of tour operators should be emphasized, because they mediate between the local level and the foreign/domestic tourist level. Tour operators are an economically sensitive sector that respond quickly to maximize business earning potentials, and to promote growth in tourism and avoid negative impressions that decrease tourism

These are the :

- domestic tour operators/ trekking companies,
- tour operators abroad
- hotel operators
- transport operators
- larger NGO's , that work with host communities on the environment and tourism. Also can help to organize ecotourism training and information.

NGO' s active in these areas include AKRSP, IUCN Pakistan. WWF- Pakistan. The Alpine Club of Pakistan, operates a Mountaineering center in Naltar, where they train and certify mountain guides. Adventure Foundation of Pakistan, promotes special-skills training for young Pakistanis. They also train mountain guides, and operate clean-up expedition using funds released from Tourism Division of the Ministry of Sports & Tourism.

- **Public Sector**

Public sector agencies (GoP) that regulate tourism affect the private sector of the tourism industry as well as tourist and host communities. These are :

Tourism Division of the Ministry of Sports & Tourism.

They published two brochures Trekking Rules and Regulations and Mountaineering Rules and Regulations. All tourists with a restricted area destination must obtain a permit from this office and attend briefing and debriefing meetings here. Tourism Division determines which areas are open, restricted, or closed zones, and set maximum wages for porters in all areas. Tourism Division is directly involved not only with tourists, but with domestic tour operators too.

Pakistan Tourism Development Corporation(PTDC)

It is the only public sector hotel and tour operators. PTDC is the promotion arm of the Tourism Division of the Ministry of Sports & Tourism. They run several top-end motels, maintain tourist information centers in several towns, that offer brochures and advise, hold priority seats for tourists on Northern Areas flights, and book vehicles for hire. Pakistan Tours (PTL) is a part of PTDC and makes booking for domestic flights, hotels and tours. PTDC owns and operates several hotels in northern areas.

PIA is the only airlines serving the Northern Areas.

Northern Areas Transport Corporation(NATCO) operates buses between Rawalpindi- Gilgit, Gilgit- Skurdu, Gilgit- Sost. Gilgit-Gakuch..

Regional Finance Development Corporation (RFDC)

Finances hotel construction.

Northern Areas Public Works (NAPWD) , operates rest houses in most northern areas towns and larger villages where tourists can stay

d. Resource Base for Tourism

The resource base for tourism is the physical and social environment. The resource base in this valley is great, but not well known . Wise use of these resources holds the key to future income generation. If the resource base is lost, tourism is lost. The quality of both physical and social environment is the single most important factor. In order to better understand the variety and richness of this resource base, the valley of Hunza is presented below. These all valleys have the outstanding features such as:

- Outstanding natural features
- Outstanding cultural features

- Outstanding biological features (Including botanical features)
- Activities for tourists
- Accessibility

Table 2 - Resource base in Hunza River Valleys

<u>Valley/ Region</u>	<u>Outstanding Natural Features</u>	<u>Outstanding Cultural Features</u>	<u>Outstanding Biological Features</u>	<u>Activity for Tourists</u>	<u>Accessibility</u>
Naltar & Pokora valleys	* lakes in Naltar Valley * 5000-6000 m peaks	* non	* wildflowers	* trekking * mountaineering * Butterfly catching * day trips/ picnic to Naltar lake	* open zone * along KKH two hours drive from Gilgit
Nagar	* Rakapohi Diran Spantic peaks * Stunning glaciers * high altitude Rush lack	ancient Burushashki Speaking culture attractive well-cultivated villages	* wildflowers * Bar valley project(Ibex) * other wildlife	* trekking * mountain-eering * butterfly catching * wildlife viewing * Central karakoram Park(i.e., Hispar glacier)	* open zone * along KKH three hours drive from Gilgit

<p>Hunza Proper</p>	<p>* Ultar peaks</p>	<p>* Baltit & Altit Forts * former Mir's palace * ancient Brush culture * attractive well-tended villages</p>	<p>* abundant fruit</p>	<p>* limited trekking * day hikes * mountain- earing * cultural touring * mountain biking on KKH</p>	<p>* open zone *along KKH 2-3 hours drive from Gilgit</p>
<p>Gojal</p>	<p>immense glaciers(e.g., Batura, Passu (Mulungutti) highest peaks in Karakoram west of K-2 Khunjrab pass</p>	<p>*Wakhi community *BabaChundi Zirat in Chapursan</p>	<p>* ancient Juniper forest Boiber and Lupgar valleys *largest Snow leopard population in the world in Khunjrab National park * Marco polo Sheep * Blue sheep * Ibex</p>	<p>* trekking * mountaineer- ring * wildlife viewing * jeep safaris * cultural touring * mountain biking on KKH * Khunjrab National Park</p>	<p>open zone except Chapursan restricted along KKH 4-5 hours from Gilgit</p>

e. Economics

Tourism is considered to be an export industry because of its ability to earn foreign currency. It is this feature that makes the industry so attractive. Ecotourism is the most important foreign currency earner for some countries that lack industrial, financial or resource selected industries. Tourism is very important in many countries because of its relative importance as an export industry. It is often the first or second most important earner of foreign currency.

According to Lindberg (1996), the common ecotourism goal is the generation of economic benefits, whether they be profits for companies, jobs for communities or revenues for parks. Ecotourism plays a particularly important role because it can create jobs in remote regions that historically have benefited less from economic development programs than have more populous areas. Even a small number of jobs may be significant in communities where the population is low and alternatives few. This economic impact can increase political and financial support for conservation. Protected areas and nature conservation generally, provide many benefits to society, including preservation of biodiversity.

Tourism is the ninth largest earner of foreign currency in Pakistan, according to the Tourism Division of the Ministry of Sports and Tourism. Chitral and the Northern Areas, which are the major destinations for most foreign tourists, it is probably the largest earner of foreign exchange and one of the largest components of the economy.

Villagers are quick to point out that they have no industry besides tourism, which provides widespread though largely seasonal employment opportunities. In some areas, such as Gojal in upper Hunza River Valley, at least one male member of each household finds seasonal work in tourism. Here the tourism has become so important that villagers have altered their grazing practices to better accommodate tourism.

The economic benefits of ecotourism in these valleys are at present overwhelmingly positive. Nobody is opposed to tourism. Some people wanted to modify tourists behavior, but no one wanted to stop tourism. Villages that once had a more unfriendly attitude towards tourism are now looking forward to making changes to attract tourists. Nagar is a good example of this, where the roads are recently paved, new hotels are under construction, and villagers are cooperating to make tourists more welcome.

In villages with different religious communities, such as Nalter in Lower Hunza valley, the communities have established systems of cooperation to ensure the equal distribution of earnings from tourism. Economic benefits are powerful motivations for change and development throughout the region.

Tangible economic benefits come from;

- employment as porters, cooks, and guides, in hotels and in transportation.
- small business ownership of transport, hotels, shops and tour operators and travel agencies;
and
- increase in business activity due to economic input into local economy by tourism.

Tourism carries costs as well, although everyone is happy to see more tourists, everyone is not glade to see piles of trash at camp sites, trees cut down, toilet paper strew along trails, heaps of plastic bottles behind hotels, villagers angry with tourists for wearing careless clothing, and trekkers arguing with guides and porters over wages.

Tourists, local people and tour operators/ trekking companies need to be aware of these problems and learn how to deal with them. Presently tour operators and host communities meet annually to set wages for labor. Tour operators also meet with hotels operators and transport operators to set costs for each season.

f. Cost of Touring

Below data help to quantify the economic inputs of tourism. It show how much the different categories of tourist spend, with a breakdown of their spending.

Table 3 - Cost of Touring (1998)

Cost of Touring (Self-arranged) Daily Cost per person in US\$			
Activity	Bottom end	Middle end	Top end
Accommodation	\$ 5- 7	\$ 7-10	\$ 10-35
Food	\$ 5-8	\$ 8-15	\$15-20
Total	\$ 10-15	\$ 15-25	\$ 25-55

Note; hot running water or geysers exists at top-end hotels. Most hotels need advance notice to prepare food. Hot water is available in buckets on request at middle-end hotels. These hotels have beds instead of Charpoy. Bottom-end hotels have Charpoy; no bed. Do not have attached bathrooms. Most hotels prepare basic meals.

Most foreign tourists fall into the middle category, with approximately equal numbers on both the top end and bottom end (i.e., 50 % in the middle and 25 % each in the top and bottom). Hence, the middle figures provide an average per day expenditure for all foreign tourists on self-arrange independent trips.

Tourists on Pre-arranged trips booked through tour operators are mostly top end tourists. No matter what they paid to the tour operator, the same amount flows into local economy. Although tour operators retain a significant percentage of the money paid by their clients, and overseas tour operators retain large percentage, Pre-arranged trips support the top end hotels and transport sectors. Additionally these tourists generally spend more in local shops that sell souvenirs to tourists. Hence, their economic input is perhaps underestimated, as it is difficult to quantify their shopping.

g. Revenue in Local Economy

The input to the local economy largely comes as wages for labor, cost of hotels and food and as a cost of transportation.

- **Labor**

The wages earned working as a guide, cook or porter for trekking and mountaineering are a major input to the local economy. Porting is such a significant wage earning. For example the wages earned by one household member working as a porter for one or two groups can effectively double an annual household income. Those who hire a guide or trek crews provide significantly greater local economic input as wages.

- **Hotels & Foods**

Hotels and food are also major inputs from tourism. Hotels and transport provide employment and purchase food and supplies locally.

- **Transportation**

Transportation is the third major source of local economic input from tourism. Almost every town in Hunza has several privately- owned jeeps, which serve as cargo jeeps to move town

residents and goods to and from regional market centers. Tourists rarely utilize this common form of local transport. In the main towns, many private tourist jeeps can be hired and Suzuki and taxis operate in the main towns. Private mini- van and coach services along the Karakoram Highway and Gilgit- Skardu road is another fast growing sector depending upon tourism.

- **Step towards community involvement**

Bar Valley Project

Important wildlife species in addition to Himalayan ibex include leopard, brown bear, wolf , chakor or snow partridge and Himalayan snow cock, here WWF-Pakistan asked by the local community to assist in the development and implementation of a plan for sustainable wildlife utilization and management of the Siberian ibex (*Capra Ibex Sibirica*) population for the benefit of the locals of the valley as well as conservation.

Benefit from the income generation activities of this project go to the community and help to protect wildlife and other resources. According to WWF-Pakistan trophy hunting license are sold for US\$ 3,000 each to foreigners and US\$ 700 to locals. Seventy five per cent (75%) of the proceeds go to back to into the community the governments gets the rest

h. Ecotourism Activities

The broader concept of ecotourism as a way for tourists , host communities and the tourism industry to act and interact, the potential for useful activities that sustain the resource base for tourism and conserve biodiversity is greater. The transformation of tourism into ecotourism for all three sectors involved is the goal. Formulation of codes of conduct for each sector will begin this process the formulation of codes will raise the awareness of ecotourism among the stakeholders. Not only activities that are income generating, but also activities that conserve and strengthen the resource base for ecotourism should be included.

Many of these activities are actually investment that will bring a future return in the form of increased tourism and increased tourism carrying capacity. Ecotourism activities are presented on a sector basis.

i. Tourist Activities

Tourists are the ultimate ‘‘consumers’’ of ecotourism. Most activities are organized having them in mind;

- to enhance their experience,
- to minimize their impact on the environment; and
- to increase their economic input into the local economy

However, tourists themselves, as stakeholders in tourism, need to know how to be ecotourists.

j. Host Communities Activities

A common priority in ecotourism is to increase local economic benefits, and the traditional approach is to increase the number of visitors (Lindberg, pp 108-109). The tourism industry can work with local communities to identify opportunities for employment in the industry or to provide goods such as food and handicrafts. According to Healy, (1994) handicrafts can be a significant and sometimes the primary source of ecotourism-related income for local communities. For example Kerg Lindberg and Enirquez,(1994) report that ecotourism - related handicrafts sales in Maya Center, Belize, generated an average of BZ\$ 2,336 (\$1,168) per household for the year ending March,1993. This revenue is particularly impressive when one considers that Belize's GDP per capita was BZ\$ 3,124 at that time, and that most of the materials used to construct the crafts were collected locally .

- **Local Food Sales**

In areas where there is a supply of fruit, jams and juices are already being sold. Additionally, in Gojal, with a good apple supply, and a good electricity supply, hotels- keepers could easily learn to bake apple pies for tourists, this will increase revenue from apple crop. Other local foods especially those that are a seasonal surplus during peak summer tourism could be produced for sale.

Host communities would require assistance to develop hygienic food, handling techniques and packaging. Dried fruits, such as plums, peaches, cherries and grapes particularly apricots, are already being produced largely through AKRSP (NGO) sponsored programs. Local bread (e.g. Hunza Phiti; Gojal Kemisdon) could also be sold. Dairy products have potential (specially dried cheeses and panir).

Cooperation with stakeholders in the tourism industry (i.e. hotel operators and tour operators) will provide additional outlets for local foods. Currently, Pakistani traders traveling to Kashgar purchase local dried cheese (qrut) in Gojal from roadside.

- **Handicrafts**

Handicrafts also suggest an activity to enhance income generation, especially among women. AKRSP women organization (Wos) often have “Stitchy Training” in Hunza and Gojal. Embroidery and weaving can be marketed in regional centers to tourists. Typical women’s hats, well-made are desirable to tourists as souvenirs. Participation of women in the local economy is essential for village development.

- **Alternative Fuel Generation & Conservation**

Eagles (1997) documents that ecotourists use involves the development of a very wide range of equipment and facilities. A first priority is facilities with minimum environmental impact.

Buildings that demonstrate the use of recycled materials are becoming more common. The use of low quantities of water and electricity is desirable. Where possible internal electricity generation from water, wind and sun should take place. With the publication of Best Practice Guidelines, Australia moved aggressively into this field. Environmentally sensitive consumers expect their purchases to have low levels of negative environmental impact.

Improving energy efficiency and alternative sources are an important activity for host communities in Hunza valley. Energy efficient construction, such as the use of a Passive *Solar*-heating wall can be easily incorporated into the construction of houses, hotels or community buildings.

Northern Areas Associated (Consulting Engineering and Planners) in Gilgit have already developed models. Solar water heaters have also been introduced. Increased distribution of these simple technologies would be positive development. Tourists would be favorably impressed by the establishment of such environmentally sound technologies. New hotel construction in particular should make use of them.

The continuing problem of how to provide hot water in an ecologically sound manner to tourists, would be in part solved through solar heating and the introduction of kerosene burner stoves that

utilize waste heat in the chimney for water heating. These reduce wood and electricity consumption.

- **Cultural Festivals, Museums & Architecture**

Another activity for the host communities is the establishment of cultural museums and the scheduling of cultural festivals. Silk Route festivals, under the guidance of Lok Virsa, are already being held in Hunza and Gojal. In Gojal, Wakhi cultural museums have been established in Gulmit, Passu, and Shimshal.

These activities encourage local cultural pride and promote cultural awareness among tourists. Tour operators can use them as destinations to include in tour schedule, enhancing Northern Pakistan as intriguing destinations. Local residents should receive training in interpretation and display, to improve the quality of museums and festivals. New hotels and small lodges that include major elements of local design would also enhance tourism for local communities and for stakeholders in the tourism industry.

k. Tourism Industry Activities

- **Ecotourism Training Programs**

Most tourists observe the lack of an environmentally-conscious attitude by guides, cooks, kitchen helpers, porters, hotel-keepers, and local residents as a major problem and “turn-off” for tourists in these valleys. The tourism industry must develop ecotourism training programs. Training programs are initially needed for two key groups; the domestic tour operators/ trekking companies; and hotel operators. The formulation of Codes of conduct for each sector is a necessary first step towards developing these training programs. Key issues to include in these training programs for both groups are as follow.

- **Domestic Tour Operators/ Trekking Companies**

All employee, including management, office staff, guides, cooks, kitchen helpers, porters and drivers must be included;

Pollution Control

The three categories are;

Trash maintenance

- proper disposal of three types of trash; organic, burnable, and non burnable.
- Recycle non-bumable trash
- Minimize waste generation at its source

Avoid Water Contamination

- do not put anything into any open water source and dispose of waste (e.g., dish soap, toothpaste, etc) at least 50 meters from any open water source.
- Techniques for human waste disposal, including special training for porters who must learn to use existing toilet pits and facilities where present.

- **Other Types**

Avoided other types of pollution such as graffiti and excessive noise

- **Deforestation**

Ban wood – cutting and insist on using Kerosene rather than wood to cook. Reforestation is essential in such areas.

- **Wildlife Conservation**

Hunting should be discouraged.

- **Economic**

Promote local food sales rather than depend on imports.

- **Hotel Operators**

Hotel operators should utilize traditional design, whenever possible, and incorporate energy-sufficient features, such as a passive Solar-heating wall, Solar water heaters, and back burner water-heating stoves. Hotels should minimize pollution through trash maintenance and avoidance of water contamination . Hotels should promote local food dishes.

- **Clean-up Programs**

Existing program, such as the Green Earth Organization's Nanga Parbat Clean-up should be expanded to include an educational component (i.e., to minimize waste generation) to address these problems and involve local residents. Broadening the scope of clean-up programs will generate income for porters who collect and carry out waste.

- **Human waste Disposal system**

Effective human waste disposal systems are needed. Effective toilets designed for high altitude, should be installed in key areas on trekking routes for all tourists and porters to use.

- **Wildlife Viewing**

According to Marion and Ferral (1998) wildlife viewing , one of the most popular activities associated with ecotourism. In areas with unique wildlife population viewing opportunities for tourists should be sensibly developed. Locals guides should be trained. View point can be established. In Particular the activities of the Khunjerab Village Organization to protect ibex can be incorporated into viewing programs in the Gilgit and Hunza region. Information on parks and protected areas should also be available to tourists.

V. Discussion and Constraints

These constraints must be addressed if Pakistan is to promote its image as an ecotourist destination.

a. Trash & Pollution

For tourist visible negative environmental impact is the largest problem. Grassroots organization working in the northern Pakistan also regard this as the major problem. Hence, the most immediate constraints on tourism and conservation of the resources base of tourism, is visible trash and pollution. Fortunately, this is one of the easiest problem to solve- collect it up and dispose of it properly. Establish a regular removal and disposing program. Educate stakeholders in all three sectors about how to resolve the problem. Ecotourism in Pakistan will have no credibility if the related problems are not strongly addressed.

b. Attitudes

A second constraint on ecotourism is that of uncooperative attitudes and negative interaction between tourists and host communities. The key to addressing this problem is to develop a way to

solve the conflict that will be acceptable to all stakeholders. The activity of formulating codes of conduct for all stakeholders will go a long way towards resolving these disputes.

As long as tourists think that disputes can be expected in a certain area, they will not go there, no matter how beautiful the area.

A case in point is Nagar , one of the most beautiful areas of Hunza river valley. Nagar men developed a reputation as argumentative and dishonest, and tourist began to avoid it . However when Nagar people saw the wealth generated from tourism flowing to neighboring Hunza, they recognized their role in the problem, and are working to change their reputation.

The Nanga Parbat area also suffers from an image problem, porters in both Fairy Meadows and Rupal valley areas have developed a bad reputation. Member of the community who are aware of the problem are working with villagers and also educating tourists. Rock-throwing is never a constructive way to address any problem.

A positive example of local initiative is Hush village in Ghanch district of Baltistan. Once the poorest village in the valley, Hush men now realize that tourism can save them from poverty, and the village has adapted to tourism. In valleys popular with tourism, villagers no longer graze livestock. They have banned wood cutting in popular areas, and have established and maintain rubbish pits and well- constructed toilets at popular locations.

In Passu village of Gojal, and the adjoining Batura Glacier, similar efforts are underway. These positive local initiatives need encouragement and support.

c. Education

The general lack of environmental awareness is also a constraint on ecotourism development. Development of codes of conduct are one way to increase environmental awareness among stakeholders. For wider dispersion of environmental education, out reach programs through regional language broadcast and telecast should be instituted. Environmental education for those in the tourism industry and also in schools should be started.

d. Policy & Regulation

In the public sector of the tourism industry, some policies and regulations constrain ecotourism. The registration of Foreigners Rules, 1996, formed under the Registration of Foreigners Act 1979, places boring and inconvenient requirements on any foreign staying in Pakistan more than 30 days. This period is too short. Most countries allow tourists a six- month stay beyond which they must seek special resident status and permission. GOP should lengthen the period before which tourists must obtain residential permission from the current 30 days to at least 90 days.

Certain areas in the northern Pakistan require a special restricted area permit from the Tourism Division for foreigners to visit . The attractive areas such as Chapursan valley in Gojal also require a permit . Any tourists who wants to visit a restricted area must go to Islamabad to obtain the permit and return to Islamabad for debriefing after visiting the restricted area. This troubles and discourages tourists

Given the substantial tourists flow from China over the Khunjab Pass and Karakoram Highway, the establishment of Tourism Division branch office in Gilgit, and Skardu would greatly facilitate ecotourism development in such areas. The permit application process is needlessly inconvenient, often taking five to seven days to complete. In other mountain regions in South Asia similar permit processes take just one day.

The Tourism Division rules and regulation for trekking and mountaineering could be revised to present a clear and transparent porters policy, which would avoid disputes and negative interaction between porters and foreigners.

e. National Park Identity

National parks all over the world attract tourists, yet Pakistan's national parks are ineffective at doing so. This lost opportunity means lost revenue. Problems with national parks need to be solved in order to promote the parks as tourist destinations. In particular, existing National park legislation results in conflict between park managers and local communities.

f. Fishing Licenses

Fishing licenses are easily obtained at Fisheries Offices, but the availability needs more widespread publication.

g. Marketing and promoting ecotourism

In the case studies of Kenya and Costa Rica Higgins and Eagles (1998) found that , Kenya and Costa Rica have natural tourism industries-their countries most important and high profile foreign exchange earners. In both countries, tourism is the result of successful cooperation between the private and public tourism sectors. The experience of these countries can be useful guides to the development and operation of national ecotourism market .Further his studies show that for ecotourist the product quality (defined the products to include significant natural features, high level of learning opportunity and efficient visitor services) is as important as the cost of the products.

Historically, Kenya has been promoted through word - of - mouth by tourists and through various activities of the private sector (KK Consulting, 1996). (Government promotion has been almost nonexistent). Kenya has also received much free publicity from the world's mainstream and environmental media (Redfern, 1996). Books, art and films on Kenyan wildlife are widespread, and provide a fertile bed of background information for the potential of ecotourism.

Costa Rica's ecotourism market is heavily based upon parks and protected areas. Costa Rica receives a significant amount of free publicity by large international operators such as Fiesta Tours and Air Canada, in environmental magazines and journals. A special feature of the Costa Rican ecotourism market is the large number of natural scientists who visit, and arrange for students to visit, this country (Larman and Perdue, 1989).

There is a significant potential for tourism in the Hunza valley to become ecotourism. Realizing this potential mean promoting ecotourism. Responsible tourism on the part of stakeholders will;

- address existing problems: conserve and strengthen the resource base for tourism (i.e., biodiversity) ;
- increase the carrying capacity for tourism
- enhance Pakistan's international image as a tourist destination: and
- increase the benefits, both tangible earnings and in the quality of life for residents of this valley.

Marketing ecotourism means advertising Pakistan's efforts to promote responsible tourism. Specific activities can be highlighted to attract visitors. Unlike other major Himalayan areas, Pakistan's Karakoram and Hindukush are relatively unspoiled . Hence Pakistan offers an attractive alternative for tourists. This clean, natural, peaceful environment with friendly, honest people is the image, Pakistan should promote abroad.

Rather than developing many new programs and activities , it will be better to improving and expand existing forms of tourism in these areas. Many tourists visiting these area annually if they are favorably impressed by ecotourism and biodiversity conservation measures, tourism will grow significantly by word of mouth. New programs to attract a new category of tourists (e.g., luxury tourists, helicopter tourists) are more likely to falter be a waste of marketing and promotional resources.

It is clear that the key sector for ecotourism development is the private sector domestic tour operators/ trekking companies. These businesses are importance because they mediate directly

between tourists, host communities, and tour operators abroad. Additionally, tour operators respond immediately to market factors, unlike public sector stakeholders. Currently, no domestic tour operators/ trekking companies are actually implementing ecotourism principles regularly or effectively.

Before marketing ecotourism, two key things must happen; codes of conduct must be developed and adopted; and ecotourism training programs must be implemented by tour / trek operators. It is in their own best interest to agree with this. The responsibility for marketing ecotourism internationally should be left to these tour operators/ trekking companies. They already work with tour operators abroad and independent tourists, and have the expertise necessary for marketing. If the problem areas can be cleaned up, and ecotourism adopted as the viable form of tourism in these areas, then efforts to market Pakistan as an ecotourism destination will succeed.

VI. Conclusion

With significant natural resources in Hunza valley, the tourism levels are well below. Surely, this country has a lot to show: scenic beauty, archeological sites, historical monuments, varied landscape and fascinating people. But where we have been singularly disinterested over all these years is in cashing in on this nature rich priceless beauty for our good. No attempts have been made to this end.

Indeed, successive governments have tried it with a variety commitment and emotion. Even a Pakistan Tourism Development Corporation has been created for the past several decade, but the country's excellent tourism potential remain largely unutilized. We do not get even a fraction of the foreign tourists, that we shall be getting. Nor do we figure anywhere on the world's map of popular tourist destinations. At the heart of our failure lies our incapability in projecting effectively abroad the tremendous tourism wealth that we have to offer to different tastes and interests, making our sites tourism-worthy and laying out an infrastructure capable of cater with the demands and requirements of tourists.

Thus far, our projecting effort has remained largely limited to the production of brochures and publications and their distribution through our mission and travel agents abroad. In most cases we have not even tried making our historical and archeological places attractive with the light and sound systems, being so effectively employed by flourishing tourists resorts the world-over.

Now that Pakistan's has got the year 2001 declared "Visit Pakistan Year" government must get into a major effort to remodel our potential tourist spots and make them attractive, and start raising the required infrastructure to make the tourists trips comfortable, and enjoyable. Government should pay attention to ensure political stability and adequate level of safety, a tourist friendly atmosphere courteous immigration and airport staff, well functioning hotels and lodges, easy and comfortable access to tourists destinations, and efficient information within an outside the country needed to make the tourism success.

References

AHMAD, Asghar; IMTIZ, Azamuddin (eds). Northern Areas of Pakistan. In *Pakistan Tourism Directory*. Holiday Weekly Press Karachi, Pakistan, 1994.

Australian Association of Environmental Education. *Two Way Track: Biodiversity Conservation and Ecotourism; an Investigation of linkages, mutual benefits and future opportunities.* June 6, 1996.

BANDY, Joe. *Managing the Other of Nature: Spectacle and Global Regimes of Capital in Ecotourism.* (paper has been published in Public Culture 8 (3) 539-66, 1996.

BLACK, Rosemary. *Ecotourism and Education.* Charles Strut University . Australian Association of Environmental Education Australia. (undated).

Bob Mekercher and Bill Robbins. *Developing Successful Nature-Based Tourism Business - an operator's perspective.* School of Business , Charles strut University . Nov, 1997.

CATER, Erelt. *Ecotourism - A sustainable option?* Geographical Journal V 159: 114-5.1993.

COSTAS, Christ. *Taking Ecotourism to the Next Level: A look at private sector involvement with Local Communities:* In Ecotourism V11. The Ecotourism Society. North Bennington, Vermont, 1998.

Dr. Mirza Arshad Ali Bag an Overview of the book: *Social Pollution & Global Governance,* Pakistan, 1999.

DRUMM, Andy. New Approaches to Community- Based Ecotourism Management : Learning from Ecuador. In *Ecotourism: A guide for planners and Managers* V11. The Ecotourism Society . North Bennington, Vermont, 1998.

DURANI, Khalid. *Where Mountain & Markhore meet:* An article published in Daily Frontier Post Peshawar Pakistan June27, 1999. www.frontierpost.com.pk.

EAGLES, Poul F J and HIGGINS, Bryan R . *Ecotourism Market and Industry Structure: In ecotourism. A Guide for Planners and Managers.* The Ecotourism Society North Bennington, Vermont, 1998.

Economic Aspects of Sustainable Development in Pakistan, 5th session of the United Nations Commission on Sustainable Development, April 1997. www.unep.org.

Economic Aspects of Sustainable Development in Brazil (Sustainable Tourism). This information was provided by Government of Brazil to the 7th session of the United Nations Commission on Sustainable Development, February 1999. www.unep.org

EAGLES, Paul F. J. *International Ecotourism Management: Using Australia and Africa a Case Studies.* Paper prepared for the IUCN World Commission on Protected Areas, Protected Areas in 21st Century. From islands to Networks Albany , Australia.

November 23 through 29,1997.

Draft 8: 03 December 1997.

GRANT, Jill and Alison. *National planning limitations, Objective and lessons: The development of Australia's National Ecotourism Strategy.* (undated)

Government Of Pakistan. *Tourism in Karakoram Highway, A Survey Report* Islamabad, 1983.

GREOTZABCH, Erwin F. Mountain Tourism in northern Pakistan regions an Problems For Further Development. *Journal of Science and Technology*, 12:23-27, 1988.

HAMID, S. Shaid. *Karakoram Hunza: In the land of Just Enough.* Karachi, Pakistan, 1979.

JAN, Abid Ullah. *Poverty and Human Rights Organization.* an article Published in Daily frontier Post Peshawar Pakistan. July 6, 1999.

www.frontierpost.com.pk.

John Mock & O' Neil Kimberley. *Trekking in the Karakoram & Hindukush*, 1st edition : lonely Plant Publication. Hawthorn, Australia, 1996.

LINDBERG, Kerg. Economic Aspect of Ecotourism: In *Ecotourism. A guide for Planners and Managers V11*. The Ecotourism Society. North Pennington, Vermont ,1998.

LINDBERG, Kerg. *The Economic Impact of Ecotourism:* (artical).

Lecturer, Charls strut University. November 3, 1996.

www.ec/ecotourism.html

MARION, Jeffrey L. and FARREL, Tracy A. Managing Ecotourism Visitation in Protected Areas: In *EcotourismVII*, The Ecotourism Society, North Bennington, Vermont, 1998.

Mc Arthur. Introducing the Undercapitalized World of Interpretation: In *Ecotourism. A guide for Planners and Managers.* Ecotourism Society. North Benington, Vermont, 1998.

Mc COOL, William T. and George H. *Protected Areas Planning principles and Strategies.* (undated).

MEGON, Elper Wood.(ed.) New Direction in the Ecotourism Industry. In *Ecotourism : A Guide for Planners and Managers .* The Ecotourism Society. North Bennington, Vermont. 1998.

Overview of Agenda 21. November 6, 1998.

www.environment.gov.au/esd/nsesd/a21summ.html.

Pakistan Tourism Division of The Ministry of Sports and Tourism Division. *Tourism on Karakoram Highway : A Survey Report* Islamabad: Research & Statistics Section Tourism division, 1983.

PEDRSON, Arthur. Issues, Problems a lesson Learned from three Ecotourism Planning Projects. In *Ecotourism and Resource Conservation.*, 1991.

PHOLEROS, Paul, TAWA, Michael and Nick (eds). *Ecotourism: A South Australian Design Guide of Sustainable Development.* South Australian Tourism Commission, Tourism development Group. North Terraca, Adelaide, South Australia. Nov, 1994 .

RVOKLE, Aivar. *Ecotourism Experience of Estonia.* (Paper presented at WORLD ECOTOUR 97, Rio de Janeiro Brazil Dec. 15-18, 1997.

www.ee/ecotourism/ecotourism.html

SPROUAL, Keith W. and SUBANDI, Ary S. Guide line for Community- Based Ecotourism Programs (Lesson from Indonesia) In *Ecotourism. A Guide for Planners and Managers.* The Ecotourism Society. North Bennington, vermont, 1998.

SPROUL, Keith W. *Community – Based Ecotourism Development: Identifying Partners in the Process.* (paper). Associated director for programs for Wildlife Preservation Trust International (undated).

STEPHEN, F. McCool, WASTEN, Alan E Comps. *Linking Tourism , the Environment and Concept of Sustainability.*(paper). Topical volume of compiled papers from a special session of annual meeting of the National Recreation and Park Association. 1995.

THAMAS, D. Potts, ph.D. & Allan P.C. Marsinko ph.D. *Developing Naturally (The Manual),* Clemson University. Clemson , South Carolina. 29634-1005

THAMAS, D. Potts. ph.D. *Nature- Based Tourism Enterprises.* (Guidelines for success).1993.
Distributed by the Strom Thurmond Institute. Clemson University. Clemson South Carolina
2963-1005

THAMAS, D. Potts; CHRISTENBURG, Joyce H. ; WOLKAS, Francis J.. *Recycling for the Hospitality Industry* (A guide for recycling Programs), **Extension cooperative Extension Service Clemson University. Clemson South Carolina 2963-1005**

The Ecotourism Society. *Ecotourism Statistical Fact Sheet*,1998.
www.ecotourism.org

The Strom Thurmond Institute. *Introduction to Travel Ecology*, publications of The Strom Thurmond Institute. www.strom.celmsnson.edu/publications.html.

THI, Anh and DAN, Ba. *Bio- Diversity Loss*: point out some of the serve challenges facing the remaining wildlife in Asia: an article published in the Vietnam Economic Times, October, 1996.

***Tourism in South Africa.* an article published in *ICARO* (Nº. 133-1995) Brazil.**

UNEP/IE. *Environmental Codes of Conduct for Tourism*: Technical Report series Nº. 23
UNEP/IE. United Nations Publication ISBN92-807.

UNEP/IE. *Global Environmental Out Look. The 1st GEO Report.*
<http://www.unep.org>.

UNEP/IE. *Voluntary Industry Codes of Conduct for the Environmennt* : Technical report Nº. 40
UNEP/IE. United Nations Publication ISBN 92-807-16494-8.

ZEPPEL, Heather PhD. *Ecotourism and Indigenous People* (paper)
Research Fellow in Cultural Tourism Charles Strut University, 10 jan.1997.

WALL, Geoffre. *Ecological Reserves and protected Areas: The Challenge of Ecotourism.* Paper prepared for presentation at seminar on the Environment of Academic and Scientific Community of Mexico, National Association of Mexican University and Inter – American Organization for Higher Education- Toluca, Mexico. February, 1993.

WOOD, Megan Epler. *In search of True Ecotourism: Rain Forest Journey in Latin America .* This column is a series of personal journeys to be taken by author(founder of Ecotourism Society in 1990) in Central and South America, 1998.

7-UP K2 Expedition- *Travel Log of Theiery Schmitter.* Active Life Publication., 1996.
[http:// www.activelife.net/k2/eng.htm](http://www.activelife.net/k2/eng.htm).

Index

Peaks Exceeding 8,000 Meters in Height

Peaks	Ht. (Meters)
Godwin Austin Mount (K-2)	8611
Nanga Parbat	8126
Gasherbrum I	8068
Broad Peak	8047
Gasharbrum II	8035

Packs Exceeding 7,000 Meters in Height

Peaks.	Ht.(meters)	Peaks	Ht.(meters)	Peaks	Ht.(meters)
<i>Gasharburn III</i>	7958	Pointed Hill	7484	Baintha Brakk	7285
Peak*	7930	Peak*	7468	Peak*	7282
Gasharbrum IV	7925	Skilbrum	7468	Long Hill	7280
Peak*	7884	Trich Mir II	7468	Apsarasa I	7245
Distaghil Sar	7884	Tearm Kangri I	7464	Apsarasa II	7239
Peak*	7852	Maluba-	7458	Peak*	7239
Mashebrum E	7821	Peak*	7428	Trich Mui III	7238
North Peak	7809	Peak*	7422	Peak*	7236
Mashebrum W	7806	Teram	7407	Peak*	7233

		Kangri II			
Raka Poshi	7788	Peak*	7407	Peak*	7203
Hunza Kunji I	7785	Haramos	7397	Peak*	7169
Kunjut Sar	7760	Istoro Nal	7389	Peak*	7144
Double East Peak	7750	Teram kangri III	7382	Peak*	7143
Peak*	7745	Sad Ishtrag	7367	Tuin Peak	7122
Peak (Dong Dong I)	7705	Peak*	7345	Rakhiot	7074
Tirich Mir	7690	Momhiol	7343	Peak*	7071
Brid Peak	7654	Sad Ishtrag	7340	Sad Ishtrag I	7053
Hunza Kunji	7611	Sad Ishtrah II	7366	Ghanishish	7027
Peak*	7577	Hunga Kungi IV	7329	Peak*	7018
Masostang Kangri	7526	Peak*	7324	Peak*	7016
Rakhiot I	7510	Peak*	7303	Peak*	7004
Naushan	7501	Sad Ishtrag II	7300	Peak*	7000
Pumarikish	7492	Peak*	7298		

* Unnamed peaks (Source Pakistan Tourism Directoty,1994)

Glaciers

Glacier	Region	Length (Kilometers)
Siachin	Karakoram (Baltistan)	72.4
Hispar	Karakoram (Hunza)	61.2
Biafo	Karakoram (Shigar)	59.5
Baltoro	Karakoram (K-2)	57.9
Batura	Karakoram (Hunza)	64.4
yengunta	Karakoram (Baltistan)	35.4

Source: Pakistan Tourism Directory, 1994

I. Introdução

Como sugestão para a busca do desenvolvimento sustentável, cita-se o “Desenvolvimento Sustentado” que cresce rapidamente na maioria dos países, no sentido de ampliar o conhecimento, bem como as responsabilidades individuais e as coletivas. Ampliam-se as adesões em favor da preservação do meio ambiente e da melhoria da qualidade de vida da humanidade. O Desenvolvimento Sustentado de uma região ou país deve ir em direção à sustentabilidade, garantindo que os planos estratégicos das organizações satisfaçam à necessidade de crescimento e evolução contínuos e, ao mesmo tempo, conservem o "capital" da natureza para o futuro.

Sugere-se, ainda, desenvolver atividades alternativas e utilizar tecnologias e materiais alternativos na construção civil (substituir o aço, o concreto, o vidro, o alumínio, etc.); na organização espacial (através da reestruturação de zonas industriais e residenciais); no consumo e no aproveitamento de fontes alternativas de energia (solar, eólica, geotérmica e de biomassa); e na produção e no processo de alimentos (menos fertilizantes químicos, agrotóxicos e hormônios). Essas inovações só serão passíveis de serem utilizadas com a ajuda da população e de um planejamento governamental .

O turismo pode vir a ser uma atividade alternativa na busca de um desenvolvimento sustentável de um país, região ou Estado. Seu principal produto, geralmente, é a natureza, donde procede o interesse de a atividade turística mantê-la "saudável". Mas isso não o fará o turismo de "massa", mas sim um turismo que venha ao encontro das idéias do desenvolvimento sustentável. Destaca-se então o *ecoturismo*: ele apresenta um grande potencial no Brasil , Paquistão e outros países de terceiro mundo para gerar desenvolvimento social e econômico, além de colaborar na preservação e conservação de áreas naturais de importância global. Trata-se de um neologismo etimológico e ecologicamente correto. Ele deve ser muito bem planejado para ser bem sucedido.

Esse planejamento consciente do ecoturismo serve para que os impactos no meio ambiente sejam minimizados e os envolvidos (administração pública, setor privado, ONG's, comunidade local e consumidores) se beneficiem dessa atividade econômica "sustentável".

Para que o exposto aconteça, um modelo de planejamento deve ser desenvolvido e aplicado, visando à implementação do ecoturismo ou à sua melhoria nos locais onde ele já é explorado.

I.I.0 Objetivos

Os objetivos dessa dissertação são;

- ❑ Aplicar uma metodologia Internacional para a determinação do potencial de ecoturismo em Hunza seguindo os princípios de Turismo Sustentado.
- ❑ Fornecer alguma contribuição a Divisão de turismo Do Paquistão do Ministério de Esportes e Turismo, para comercializar e promover internacionalmente para as áreas do nordeste como destinação de ecoturismo internacional.

Por aplicar esta metodologia existem alguns interesses , abaixo estão alguns deles :

- ❑ Como desenvolver sem causar danos ao meio ambiente.
- ❑ Como fornecer promover comunidades rurais com habilidades para gerenciar o meio ambiente
- ❑ Como envolver as comunidades locais no desenvolvimento de turismo.

- ❑ Como fazer mais clara a ligação entre o bem estar do meio ambiente e o sucesso do turismo.

- ❑ Como melhor gerenciar turismo , para conservar a biodiversidade e maximizar a geração de renda com o turismo.

I.2.0 Justificativa

Para montanhismo não existe lugar melhor que o Paquistão. Pois lá ocorrem a confluência de 3 grandes cordilheiras , Karakoram, Hindukush e Himalaya. Ocorrem 700 picos de mais de 6000 metros e 160 acima de 7000 m. Também está lá o K-2 com 8611 m . A montanha assassina Nanga Parbat 8125m, Gasherbrum1, 8068m, the Broad peak 8047 m e Gasherbrum 2 , 8035 m.

Também ocorrem as maiores geleiras longe das regiões polares e vales de encantamento tais como : Hunza, Shigar, Khaplu, Iskuman, Naltar, Gilgit, Skurdu, Chitral, Dir, Swat and Kashmir.

Também nessa região a historia tem muitas passagens interessantes como as jornadas de Marco Pólo no século XIII .

Outra atração é a Highway Karakoram (1205 km) , uma das 7 maravilhas do mundo.

Entretanto o turismo nessa região é pouco explorado e desenvolvido. Assim tal estudo terá um papel preponderante no Plano de Desenvolvimento do Turismo na área de estudo.

III.1.0 Definições do Ecoturismo

Existem vários autores e instituições que conceituam o ecoturismo de forma diferenciada, mas sempre com a mesma intenção e objetivo, ou seja, preservar o meio ambiente e a natureza. A seguir, alguns conceitos mais fluentes estão dispostos em ordem cronológica para melhor compreender sua evolução:

"Turismo ecológico é aquele que se dedica a viagens para áreas naturais não perturbadas e não contaminadas, com o objetivo específico de estudar, admirar e gozar a paisagem, suas plantas e animais selvagens, assim como as culturas passadas ou presentes que possam ter existido nessas áreas." (Ceballos-Lascuráin, 1987, apud PIRES, 1997).

Ecoturismo é uma forma de turismo inspirada primeiramente pela história natural de uma área, incluindo suas culturas indígenas. O ecoturista visita áreas relativamente desenvolvidas com um espírito de participação, apreciação e sensibilidade. Os ecoturistas praticam o uso não consumista [consumptivo no original] da vida silvestre e de recursos naturais, contribuem para a área visitada mediante a geração de empregos e financiamento direto para a conservação do lugar e a melhoria da economia das comunidades locais. (ZIFFER,1989).

"Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das comunidades envolvidas." (EMBRATUR/IBAMA, 1994, apud

PIRES,1997).

"Ecoturismo é a prática de turismo de lazer, esportivo ou educacional, em áreas naturais, que se utiliza, de forma sustentável, dos patrimônios natural e cultural, incentiva sua conservação, promove a formação de consciência ambientalista e garante o bem-estar das populações envolvidas." (IEB, 1996).

Esta recente facção do turismo como um componente lógico de desenvolvimento sustentável requer um método multidisciplinar de ser encarado, planejamento cuidadoso, tanto gerencial quanto físico, e rigorosas normas e regulamentos que irão garantir essa sustentabilidade.

"Como economia sustentável, o ecoturismo é uma barreira a destradiconalização cultural, uma amálgama entre a tradição e a natureza, um elo existencial e vivo entre o local e o global, mas é sobretudo uma reestruturação social fundada no diálogo inteligente no interior das comunidades envolvidas e o desfrute dos bens naturais pela humanidade sem fronteira." (CORDEIRO, 1997).

Mas para que o ecoturismo aconteça, em primeiro lugar é preciso verificar se as possibilidades de se realizar esta atividade são reais. Em segundo lugar, é necessário criar uma cultura ecoturística. Essa cultura abrange desde a capacidade de identificar as diversas potencialidades até a capacidade de explorar os bens naturais, condicionada a não extravasar os limites de linha a partir de onde começa a preservação.

"O ecoturismo não se apoia somente em atividades orientadas para a natureza, mas é também o precursor de uma filosofia que busca obter objetivos sociais, além dos individuais (porém inclui)[sic]. Se identifica

como modelo de desenvolvimento dentro do qual as áreas naturais são planejadas como integrantes da atração turística de uma região ou país e relaciona os recursos biológicos com setores econômicos e sociais.” (Estudo da Demanda Turística para a Região Amazônica, apud COELHO, 1995,p.11)

*** Tipos de Ecoturismo**

Para efeito de classificação, RIBEIRO e BARROS (1997) subdividem o ecoturismo ou turismo ecológico em quatro categorias, que compartilham características, mas que se diferenciam nas dimensões e na qualidade das infra-estruturas disponíveis para sua realização e questão:

- *"turismo tipo Cancún"* - apresenta uma infra-estrutura complexa de serviços, transporte e comunicação na região receptora, "região-alvo", e em diversos pontos de saída, "de captação", dispersos no mundo; consiste em empreendimentos de capitalismo tradicional baseados no respeito ao meio ambiente e à cultura local;
- *"turismo tipo institucional - ambiental"* – em que o visitante de uma unidade de conservação é admitido e freqüentemente guiado dentro de um território delimitado, seguindo regras preestabelecidas para usufruir daquela área diferenciada;
- *"turismo tipo aventura de luxo pseudocientífico - humanista"* – em que o turista - em transporte rápido, confortável e seguro, guiado por ambientalistas - visita a mãe-natureza e o bom-selvagem;

- *"turismo tipo aventura desportista de grupo"* - (canoagem, alpinismo, *trekking*, etc.), que inclui modalidades alternativas de baixo investimento de capital fixo, mas de alto retorno; baseia-se em ideologias ambientalistas e/ou místico-religiosas.

PIRES (1996) divide o ecoturismo pelo critério das atividades, conforme a seguinte tabela.

TABELA 1 -Tipos de ecoturismo e respectivas atividades

Tipos de Ecoturismo	Atividades Ecoturísticas
Ecoturismo Científico	Estudos e Pesquisas Científicas em Botânica, Arqueologia, Paleontologia, Geologia, Zoologia, Biologia, Ecologia, etc.
Ecoturismo Educativo	Observação da Vida Selvagem (fauna e flora), Interpretação da Natureza, Orientação Geográfica, Observação Astronômica.
Ecoturismo Lúdico e Recreativo	Caminhadas, Acampamentos, Contemplação da Paisagem, Banhos e Mergulhos, Jogos e Brincadeiras, Passeios Montados, etc.
Ecoturismo de Aventura	"Trekking", Montanhismo, Expedições, Contatos com Culturas Remotas, etc.
Ecoturismo Esportivo	Escalada, Canoagem, "Rafting", Bóia Cross, Rapel, "Surf", Vôo livre, Balonismo, etc.
Ecoturismo Étnico	Contatos e integração cultural do ecoturista com populações autóctones (primitivas/nativas) que vivem em localidades remotas em estreita relação com a natureza.
Ecoturismo Naturista	Prática do "Nudismo" ao ar livre e junto à natureza.

Fonte:(Piers, P.S. 1996).

O autor ainda aponta que, apesar da classificação a nível teórico a qual distingue conceitualmente tipos de ecoturismo e atividades ecoturísticas, na prática, observa-se uma integração entre tipos e atividades ecoturísticas no momento de seu planejamento e realização. Por exemplo, atividades recreativas podem ser combinadas com atividades esportivas, ou atividades educativas com aventura, e assim por diante, dado que os ambientes naturais onde estas atividades são desenvolvidas proporcionam múltiplas Possibilidades de realização.

- **Atores Envolvidos Diretamente como o Planajamento e o Cerenciamento do Ecotourismo.**

O ecoturismo deve ser criado de tal maneira que leve em consideração as características próprias de cada região, permitindo uma manejo adequado dos recursos naturais e respeitando as comunidades locais.

Este segmento do turismo possui diferentes características de outras formas de turismo. Assim, existe a necessidade de um planejamento cuidadoso na sua concepção e implementação.

O delineamento de políticas e estratégias para esta atividade exige a colaboração de técnicos de diversas áreas do saber, das ciências exatas e sociais, necessitando de coordenação entre as áreas envolvidas (COELHO, 1995).

Segundo o autor supra citado, no desenvolvimento do ecoturismo, existe a possibilidade de superposição de responsabilidades e interesses a nível do governo federal, bem como dos estados, dos municípios, das comunidades e das entidades preocupadas com o meio

ambiente. Torna-se, então, fundamental que todos os envolvidos no processo de implementação do ecoturismo sejam consultados, para que se atinja o sucesso nas ações a serem desenvolvidas.

Explana-se-á, em seguida, o papel de cada "ator" neste processo de planejamento e gerenciamento do ecoturismo em certa localidade.

- **Administração pública**

Cabe a administração pública estabelecer a normatização da atividade, incentivar e promover a capacitação de recursos humanos e melhorar e viabilizar a necessária infraestrutura nas áreas de destino e adaptar os incentivos existentes para estimular a implantação de empreendimentos turísticos (BRASIL, 1994).

Os primeiros responsáveis pela criação de uma política e de uma estrutura nos lugares suficientes para este desenvolvimento, segundo COELHO (1995), são os oficiais do órgão nacional de turismo, serviço de parques e reservas, e dos departamentos financeiros, entre outros.

São fundamentais as iniciativas dos governos estaduais e municipais, harmonizadas e integradas com as ações do governo federal, para estimular o ecoturismo regional (BRASIL, 1994).

- **Setor Privado**

Por meio da atuação do empresariado, o setor privado será fundamental para consolidar o ecoturismo como instrumento de crescimento econômico para promover as medidas indispensáveis à qualidade dos serviços prestados e, também, em resposta aos esforços do

governo, para contribuir na melhoria da infra-estrutura e na capacitação da mão-de-obra (BRASIL, 1994).

Segundo COELHO (1995), a indústria do turismo é muito importante no desenvolvimento do ecoturismo, pois é ela que realmente proporciona as viagens e tem grande influência no destino dos turistas, atividades e experiências. Ela é vital não só nas informações das tendências do mercado, mas também nas funções de *marketing* e promoção. Cabe a ela mostrar a fragilidade do ecoturismo e a necessidade de sua preservação.

- **ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS – ONG's**

A função primária das ONG's é a viabilização de financiamentos e assistência técnica para projetos de ecoturismo. Elas também auxiliam nas definições e nas direções do crescimento do ecoturismo e estabelecem as relações dos turistas com a comunidade local. Estes grupos ainda podem participar das atividades de guia e de informações turísticas locais (COELHO, 1995).

"As organizações não governamentais, representantes da sociedade civil, têm desempenhado no Brasil e no mundo um papel de fundamental importância na produção e publicação de expressiva parcela da literatura existente sobre ecoturismo como alternativa de desenvolvimento sustentado." (BRASIL, 1994, p.33).

- **COMUNIDADE LOCAL**

A comunidade local é de fundamental importância para o processo de desenvolvimento. Logo, deve ser integrada ao desenvolvimento do ecoturismo desde o início mais preliminar de planejamento até sua implementação e operação (BRASIL, 1994).

As comunidades adjacentes às áreas de proteção geralmente são espalhadas e isoladas, de difícil comunicação e, por isso, são menosprezadas no desenvolvimento do ecoturismo.

Muitas vezes isso também ocorre pelo desinteresse dos planejadores em fazer com que a comunidade aprenda sobre ecoturismo e avalie a importância delas em suas vidas. Geralmente a comunidade local é dependente dos recursos naturais que atraem o turista. Os turistas, por sua vez, podem ser encarados como competidores, pois usufruem dos recursos básicos da comunidade. Portanto, se a comunidade não for envolvida e não receber benefícios que amenizem essa "perda", a competição entre as partes pode ocorrer e o programa pode ser prejudicado (COELHO, 1995).

- **Consumidores**

Os consumidores são a principal força do "boom" ecoturístico. Eles decidem aonde ir e o que fazer para se divertir nos locais. Não existem muitos estudos realizados com consumidores do produto "ecoturismo", o que almejam, suas opiniões e sugestões, mas devem-se incentivar estudos que levantem o perfil desse consumidor para que se possa adequar cada vez mais o produto ao cliente.

Os consumidores necessitam de educação a respeito dos custos e dos benefícios do ecoturismo para posteriormente estarem aptos a decidir sobre sua viagem e sua participação na conservação do meio ambiente.

- **Aspectos Diferenciais do Ecoturismo**

O conceito de ecoturismo apresenta diferentes aspectos em relação ao turismo de massa ou turismo convencional, como mostra HILLEL, citado por PIRES (1997) na tabela 6.

TABELA 2- Aspectos diferenciais entre o turismo de massa e o ecoturismo

TURISMO DE MASSA	ECOTURISMO
Alto custo financeiro	Adaptação do turista aos lugares visitados
Mega-empresendimentos	Pouca gente distribuída por muitos destinos
Impactos ambientais não considerados	Consciência ecológica
Impactos sociais não considerados	Preocupação com os anfitriões

Fonte: HILLER, apud PIRES, P.S. (1997).

PIRES (1997) ainda ressalta outras características do ecoturismo:

- Maior capacitação profissional dos guias.
- Monitoramento constante das atividades realizadas.
- Atividades de baixo impacto ambiental.
- Tratamento individual ao cliente.
- Atração de um segmento de demanda motivada pela natureza.

O ecoturismo abrange uma gama muito vasta de turistas, englobando desde o turista clássico até o cientista altamente especializado (COELHO, 1995). Eles preferem locais afastados, são motivados pela natureza, estão dispostos a aventuras e se acomodam da maneira que for possível.

Já o turista que realiza o chamado turismo de massa, segundo ANDRADE (1995), prefere locais conhecidos, quer conforto e o maior número de facilidades turísticas, viaja geralmente nas férias para reunir a família, etc.

- **Cifras do Ecoturismo**

Com a mudança da amplitude do turismo, os estilos de vida se tornaram mais próximos à natureza e ao meio ambiente, levando a acreditar que uma das atividades mais atraentes para as pessoas, a partir de então, seria o ecoturismo, fenômeno recente, o qual tem a proposta de colocar as pessoas em contato direto ou indireto com a natureza.

Outro fator que impulsiona o ecoturismo é o fato de o Brasil possuir e gerir um enorme banco de biodiversidade. Logo, o ecoturismo apresenta-se como um dos mais inteligentes instrumentos de viabilização econômica para o gerenciamento correto dos recursos naturais, proporcionando aos brasileiros uma alternativa digna de conquistar seu sustento e uma vida melhor, ao mesmo tempo em que assegura às gerações futuras o acesso às heranças da natureza (OLIVEIRA, 1997).

É isso que está acontecendo realmente, pois ele constitui uma das práticas de lazer que mais cresce atualmente. RUSCHEL (1994) aponta dados do *World Travel & Tourism Council* (WTTC - Conselho Mundial de Viagens e Turismo), os quais confirmam que o ecoturismo representa atualmente 5% a 8% do turismo como um todo, podendo alcançar 15% do volume total no ano 2005.

Outros dados do WTTC ajudam a reforçar a importância desse fenômeno.

Dez por cento de todas as pessoas que viajam no mundo estão em busca de contato com a natureza. Até o ano 2000 serão 15%, o que vai movimentar US\$ 1,185 trilhão anuais. A receita gerada no Brasil com a atividade é de US\$ 2,2 bilhões/ano, ou 5% do total movimentado com o turismo no país. Enquanto o turismo convencional no mundo cresce em média de 5% ao ano, o ecoturismo chega a crescer 20%.

No Brasil, cerca de 2 milhões de pessoas fazem ecoturismo todos os anos. Uma pequena parcela desse número corresponde aos estrangeiros - apenas 140 mil em 1994. Ou seja, o país está apenas mordiscando um enorme mercado quase inproveitado. Nos Estados Unidos, 800 milhões de pessoas visitaram os parques naturais no ano passado (1995) e 2,5 milhões de americanos observadores de pássaros viajaram ao exterior. Na Grã-Bretanha

80% da população viaja regularmente para o campo.(DIÁRIO CATARINENSE, apud SILVEIRA, 1996).

Segundo o IEB - Instituto de Ecoturismo do Brasil (apud SILVEIRA 1996), estima-se "que haja mais de meio milhão de pessoas praticando o ecoturismo no Brasil e mais de 50 milhões no mundo. Com crescimento superior a 15% ao ano, o ecoturismo será uma das principais modalidades do lazer e turismo nos próximos anos".

Segundo o documento da EMBRATUR – Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo - (BRASIL, 1994), em 1988 o Quênia obteve, com o turismo, US\$ 400 milhões. Em Ruanda, os turistas querem ver os gorilas do Parque Nacional dos Volcans, e despendem, anualmente, US\$ 1 milhão em ingressos e de US\$ 2 a 3 milhões em outros gastos.

Nos países desenvolvidos, o ecoturismo é uma atividade muito vantajosa. Somente o sistema de parques nacionais dos Estados Unidos recebeu mais de 270 milhões de visitantes em 1989. Os parques estaduais atraíram mais de 500 milhões (ibid., 1994).

- **Impactos do Ecoturismo sobre o meio ambiente.**

Como já foi mencionado, RUSCHMANN (1997) ressalta que os impactos do turismo se referem à gama de modificações ou à seqüência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras, e que eles são consequência de um processo de interação entre, turistas, comunidade e meios receptores.

O documento *Diretrizes para uma Política Estadual de Ecoturismo* (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1997) destaca que o ecoturismo, sendo uma atividade econômica, produz impactos, benéficos ou negativos nas áreas visitadas. Porém, tanto seus

benefícios quanto os problemas dele decorrentes são potenciais, ou seja, dependem de como seu planejamento, implementação e monitoramento forem organizados e realizados.

O documento ainda aponta alguns impactos positivos que o ecoturismo pode produzir:

- sensibilização de turistas e populações locais para a proteção do ambiente, de valores culturais e do patrimônio histórico;
- ampliação dos investimentos voltados à conservação de áreas naturais e bens culturais;
- geração de emprego, renda e estímulo ao desenvolvimento econômico em diversos níveis (local, regional, estadual, nacional);
- possibilidade de melhoria de equipamentos urbanos e da infra-estrutura (viária, médica, sanitária, de comunicações e de abastecimento);
- estímulo à comercialização de produtos locais de qualidade;
- fomento de outras atividades econômicas potencialmente sustentáveis, como o manejo de plantas medicinais, ornamentais etc.;
- intercâmbio de idéias, costumes e estilos de vida; e
- melhoria do nível sociocultural das populações locais.

Em contra partida, o documento afirma que o ecoturismo pode, igualmente, produzir impactos negativos, dentre os quais:

- consumo do solo e transformação negativa da paisagem pela implantação de construções e infra-estrutura;
- alteração de ecossistemas naturais devido à introdução de espécies exóticas de animais e plantas;
- incremento do consumo de recursos naturais, podendo levar ao seu esgotamento;

- estímulo ao consumo de *souvenirs* produzidos a partir de elementos naturais escassos;
- aumento da produção de lixo e resíduos sólidos e efluentes líquidos;
- perda de valores tradicionais em consequência da homogeneização das culturas;
- geração de fluxos migratórios para áreas de concentração turística,
- adensamentos urbanos não planejados e favelização; e
- aumento do custo de vida, supervalorização dos imóveis e conseqüente perda da propriedade de terras, habitações e meios de produção por parte das populações locais.

Para que os impactos negativos sejam minimizados, deve-se determinar a capacidade de carga do local que, como já foi citado, é o número de visitantes e o grau de desenvolvimento ótimo que um local pode receber, sem que implique em efeitos prejudiciais aos recursos e à perda da qualidade da atração (GÓMEZ et al., 1993).

- **PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS EM ECOTURISMO**

Para se desenvolver qualquer tipo de projeto voltado para a atividade de ecoturismo, alguns princípios foram criados, visando o desenvolvimento de um turismo sustentável. Segundo EVER (apud GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 1997, p. 14), são eles:

- uso sustentável dos recursos naturais;
- manutenção da diversidade biológica e cultural;
- integração do turismo no planejamento;
- suporte às economias locais;

- envolvimento das comunidades locais;
- consulta ao público a aos atores envolvidos;
- capacitação de mão-de-obra;
- marketing turístico responsável;
- redução do consumo supérfluo e desperdício; e
- desenvolvimento de pesquisas.

Segundo BOO (1992), existem poucas destinações que demonstram todos os princípios do ecoturismo. Não existem muitos lugares que demonstrem como o turismo, por si só, pode promover conservação e desenvolvimento sustentável.

Conforme essa autora, pode-se pensar em poucos locais onde o ecoturismo acontece, como a Montanha dos Gorilas em Ruanda, as Ilhas Galápagos no Equador, Monteverde em Costa Rica, o Santuário Baboon em Belize.

Mas existem diversos parques e reservas ao redor do mundo. Existem somente poucos onde o ecoturismo acontece? O ecoturismo é somente para poucos parques onde os recursos são únicos e espetaculares e recebe maior atenção internacional? É só para locais onde existem gorilas da montanha ou elefantes, ou, ainda, a maior queda d'água do mundo? E sobre as outras áreas incultas? (BOO, 1992)

Em muitos dos casos, o ecoturismo acontece, mas ou ele não é formalmente reconhecido como tal ou os gerentes preferem não promovê-lo internacionalmente. Mas, para a maioria dos parques, a razão pelo qual o ecoturismo não se efetua é pelo fato dessas áreas não estarem prontas para o turismo (ibid., 1992).

Muitos dos parques não possuem planejamento turístico. Não existem sistemas turísticos no local. Não possuem infra-estrutura e facilidades, tais como bares, lojas de *souvenirs*, não cobram taxa de entrada, os quais trazem ganhos para o parque. As pessoas que gerenciam

esses parques não são treinadas para o turismo. E igualmente a comunidade local não está preparada para essa nova atividade (ibid., 1992).

- **Infra- Estrutura para Desenvolvimento do Ecoturismo**

Em qualquer plano de desenvolvimento do ecoturismo, um aspecto muito discutido e de caráter muito especial é a seleção dos lugares para a construção das facilidades - alojamentos, lanchonetes, postos de informação, etc. Deve-se julgar a distribuição e a qualidade dos recursos naturais existentes e o valor estético do entorno (GÓMEZ et al., 1993).

A respeito das instalações de alojamento, existem tendências diferentes: as realizadas fora das áreas protegidas para manter o máximo de sua integridade ou dentro das áreas protegidas mas ocupando territórios pouco extensos e em sítios que produzam impacto mínimo sobre os recursos e valores existentes (ibid., 1993).

Esse autor relaciona algumas características que os alojamentos destinados ao ecoturismo devem possuir, a saber:

- As construções e os equipamentos infra-estruturais devem ser desenhados em harmonia com o entorno natural.
- O processo de construção e o desenvolvimento devem integrar os requisitos para a conservação da vida silvestre e as características naturais relevantes.
- Deve-se minimizar o consumo de energia e a geração de resíduos líquidos e sólidos.
- Deve-se promover o estabelecimento e manejo de áreas protegidas na zona de influência do alojamento.

- Deve-se fomentar uma maior compreensão e apreciação sobre a natureza e o meio ambiente.
- Deve-se realizar um uso sustentável dos recursos e características naturais da área.
- Deve-se oferecer alimentos, bebidas e serviços que promovam uma vida saudável.
- Os produtos e os serviços oferecidos devem refletir a cultura local e suportar a economia local.

É muito importante destacar que os serviços ecoturísticos requerem um nível qualitativamente maior de atenção ao turista, especialmente no que diz respeito às ofertas gastronômicas – oferecer alimentos naturais, locais e livres de contaminação.

Outro aspecto de fundamental importância é o dos serviços de informação, que devem ser vinculados a programas de educação e interpretação ambiental. Devem-se oferecer aos visitantes mapas das áreas, guias de campo, material promocional, etc.

Enfatiza-se a necessidade de uma infra-estrutura de apoio para a realização de determinadas atividades. Utilizam-se com frequência as torres de observação, estações de apoio às atividades de montanhismo ou outras vinculadas ao turismo de aventura, áreas de atendimento médico, sinalização nas trilhas, etc

• **POLÍTICAS DO ECOTURISMO**

O SEBRAE, de Salvador, desenvolveu um "Estudo Analítico do Ecoturismo na Bahia" (SEBRAE, 1995) no qual ressalta que o desenvolvimento do ecoturismo deve estar apoiado em políticas bem definidas a serem operacionalizadas através de planejamento. Tais políticas se referem a:

- Exploração dos recursos naturais que devem ser controlados pelas normas e legislações vigentes;
- Capacidade de carga dos ecossistemas que só pode ser definida após os estudos de impactos ambientais, realizados por especialistas das universidades, consultorias especializadas ou organizações ambientalistas, influenciando na definição de áreas a serem exploradas turisticamente. Também pressionam para o cumprimento da legislação vigente, pois, em se tratando do meio ambiente, a atividade empresarial não pode agir sozinha, visto que sua visão é meramente mercadológica;
- Uso dos recursos naturais, que é definido pela competência e pelas atitudes adotadas, pois os mecanismos adequados são difíceis de serem encontrados;
- Facilitação de importações de equipamentos ou transportes, pois nem todos os países dispõem de tecnologias e produção desses bens, absolutamente necessários ao bom desempenho das atividades do ecoturismo;
- Os recursos do ecoturismo, proporcionando estímulos aos operadores e aos destinos para o desenvolvimento e crescimento da atividade;
- A participação do habitante local na atividade turística;
- A criação de organismos e órgãos que definam as políticas nacionais de administração do meio ambiente, bem como os mecanismos de controle do meio ambiente.

Por ser uma atividade especializada e pela fragilidade dos atrativos, o ecoturismo deve se fundamentar nas políticas definidas para o setor, no planejamento e estratégia nacional de desenvolvimento ecoturístico.

- **TENDÊNCIAS PARA O ECOTURISMO**

De acordo com MARKUS SCHWANINGER apud RUSCHMANN (1997), foi prognosticada uma série de tendências para o turismo ambiental entre os anos 2000-2010:

- Conscientização do estreito relacionamento entre o homem e a natureza ampliará a importância dos aspectos ambientais, incentivando os movimentos conservacionistas. Os projetos de equipamentos que excedam os limites da agressão ao meio ambiente serão rejeitados pelos especialistas e pelos próprios turistas;
- A comunidade de áreas turísticas receptoras, adotarão estratégias adequadas à preservação do seu patrimônio natural e cultural;
- As autoridades públicas e as instituições políticas contribuirão para o desenvolvimento dos interesses das comunidades e de seu ambiente original;
- Alguns dos esforços no sentido de preservar o meio ambiente ou alguns locais privilegiados pela natureza virão tarde demais, pois algumas depredações são irreversíveis. Assim, ocorrerá o declínio de algumas destinações clássicas e surgirão lamentavelmente substitutas, desenvolvidas em ambientes antes intocados;
- Adaptação dos espaços para a atividade de lazer, como forma de compensar a falta de contato com a natureza nos ambientes urbanos;
- Conscientização ambiental atingirá o setor dos alojamentos turísticos. O futuro indica uma tendência de restaurações ou reformas;
- Sensibilidade ambiental crescente estimulará os esforços no sentido de proteger, conservar e valorizar o meio natural e também o sociocultural, criando expectativa de que empresários do turismo abandonem a visão estreita que têm de seus negócios e o imediatismo do lucro e assumam uma mentalidade de planejamento a longo prazo, conscientizando-se de que uma estratégia ecológica será essencial para o sucesso da empresa.

• EXEMPLOS DE ECOTURISMO

Como uma tendência positiva, existem sinais de que as atitudes em direção a um turismo convencional estão finalmente mudando e que estas novas atitudes devem se direcionar para o modo de desenvolver a indústria em novas destinações. Alguns jargões populares que estão surgindo para estas novas atitudes são: *turismo alternativo*, *turismo responsável*, *ecoturismo*, *turismo rural* e outros.

Esta nova ideologia sensível ambientalista está refletida em destinações que têm, conseguido, só recentemente, embarcar na nova onda do desenvolvimento do turismo. Belize, um local relativamente novo na indústria do turismo, é bom exemplo. Este país caribenho tem promovido ativamente o crescimento do turismo desde o início dos anos 80. Seguindo recomendações de um plano de turismo da UNDP (*United Nations Development Program*), políticos de Belize têm feito esforços conjuntos para evitar o curso de armadilhas evolucionárias que se caracterizam em muitos outros *resorts* Caribenhos. Eles esperam desse modo, contribuir para a promoção do Ecoturismo – forma de turismo que depende das atrações naturais ecológicas da destinação – e atrair pessoas com amplos interesses diversificados incluindo caminhada, observação de pássaros, montanhismo, etc. Belize quer evitar a construção de Hotéis de grande porte que desordenam as paisagens de muitos outros países de terceiro mundo. Em vez disso, Belize enfatiza facilidades de pequeno porte com a intenção de contribuir para a sustentabilidade (IOANNIDES, 1995).

Aproximadamente 46% de todos os turistas da Costa Rica, México, Belize, Equador e República Dominicana visitam estas cidades especificamente para ver as áreas selvagens protegidas que as mesmas possuem (ENVIRONMENTAL ALMANAC, 1993). Como já foi citado, o Ecoturismo pode resultar em grandes ganhos para certas destinações. Kenya, por exemplo, depende pesadamente dos dólares que os turistas gastam com a rica participação dos estrangeiros em fotos de *safares* (Ibid., 1995).

Alguns países tem usado o Ecoturismo como uma ferramenta para promover a conservação ambiental. O Parque dos Vulcões, Ruanda, por estimular o ecoturismo para a preservação

de sua vida selvagem, é capaz de salvar da extinção seus famosos gorilas. Antes disso, os gorilas eram ameaçados por caçadores e agricultores locais, que, com suas práticas, acabavam destruindo o habitat natural dos gorilas (Ibid., 1993).

Por cobrar de cada visitante aproximadamente US\$200,00, o governo de Ruanda é capaz de limitar o número de visitantes dentro do parque enquanto gera rendimentos para a manutenção do mesmo (IOANNIDES, 1995).

O ecoturismo não se realiza sem a consideração de numerosas armadilhas. É cedo para dizer que um país como Belize terá sucesso com esta alternativa de desenvolvimento. Muitos críticos concordam em afirmar que tais destinações se tornam mais populares com o ecoturismo, correndo um risco de se tornarem mais uma destinação do turismo de massa. CARTER, apud IOANNIDES (1995), avisa que, sem um entendimento adequado dos fatos registrados e sem planejamento e gerenciamento cuidadosos, o ecoturismo poderá incluir aspectos não sustentáveis e não será substancialmente diferente do turismo convencional.

Infelizmente muitas das atrações que os ecoturistas procuram, tais como picos de montanhas, calotas de gelo na Antártida ou florestas equatoriais, já estão com suas capacidades de carga baixas. Não é preciso turistas com "sensibilidade ambiental" para ocasionar danos irreversíveis em tais ecossistemas precários. Milhares de ecoturistas em Galápagos agora ameaçam os mesmos recursos que os levaram lá: a flora e a fauna nativa. É comum visitantes descuidados aventurarem-se em trilhas e contribuir para graves erosões do solo. Pelo fato de muitas destinações ecoturísticas não terem infra-estrutura adequada, os turistas acabam poluindo o ambiente, como ocorreu no Nepal (IOANNIDES, 1995).

Assim, como os muitos tipos de turismo convencionais, o ecoturismo é freqüentemente controlado por companhias com base em países ocidentais; por isso, muito do dinheiro gasto não pertence às destinações. CARTER (apud IOANNIDES 1995) argumenta que, apesar de a maioria dos visitantes não fazerem parte de pacotes turísticos, suas necessidades de viagem e acomodação são coordenadas por empresas de seus países de origem.

A maioria dos ecoturistas querem a adrenalina de atuarem como modernos Robinson Crusoes e, ao mesmo tempo, manter todo o conforto de casa. Ironicamente, como o ecoturismo é desenvolvido desde Belize até as florestas do norte da Tailândia, visitantes demandam mais facilidades convencionais, normalmente associadas com o turismo convencional.

Na medida que mais e mais ecoturistas chegam, novas facilidades de acomodação têm que ser providenciadas, direcionando a preocupação em suprir água e em prover o sistema de esgoto. Assim, se o ecoturismo não for propriamente gerenciado, pode se tornar simplesmente um turismo de massa.

• CONCLUSÃO

O ecoturismo é uma das facções do turismo que mais cresce no mundo inteiro. Porém, devem existir limites a este crescimento, pois os recursos naturais são finitos. Se o ecoturismo é viver de acordo com seu potencial, contribuindo para a qualidade ambiental, deve ser necessário permanecer restrito. Deve permanecer uma base de empenho fundamentada na economia local, sendo fonte de orgulho e envolvimento da população e não sendo somente um veículo de lucro.

Utilizado como instrumento para preservação biológica e promoção do desenvolvimento sustentável, o advento do ecoturismo deve ser aplicado de forma benéfica, visando a conservação dos ecossistemas. Ele pode ser uma parte para se solucionar os problemas de conservação de áreas frágeis, mas ele deve ser reconhecido somente como parte de um grande quadro ambiental e econômico.

Somente com a ação conjunta de todos os agentes interessados no desenvolvimento local, ou seja, governo, setor privado, organizações não governamentais (ONG's), comunidade local e consumidores, poderá se obter e manter um desenvolvimento sustentável, baseado na atividade ecoturística. Existe a necessidade de um planejamento adequado para o desenvolvimento desta atividade, tanto no sentido de sua otimização e melhoria dos serviços oferecidos, quanto no sentido da preservação do patrimônio histórico, cultural e natural e das condições de qualidade de vida da população local.

III.2. DIRETRIZES PARA IMPLANTAÇÃO DO ECOTURISMO

Define-se ecoturismo como viagem responsável a áreas naturais, com o fim de conservar o meio ambiente e promover o bem-estar da comunidade local. Esse tipo de viagem depende da conservação dos recursos da área natural. Há, portanto, uma parceria natural entre as empresas privadas que organizam experiências de viagem pela natureza e as entidades (governamentais, não-governamentais e privadas) responsáveis pela proteção das áreas naturais. Essa parceria pode, de fato, proporcionar uma verdadeira experiência ecoturística por meio do aumento da consciência do público sobre proteção ambiental; da provisão de recursos econômicos para a gestão das áreas naturais; da maximização dos benefícios econômicos para as comunidades locais; do estímulo à compreensão das diferenças culturais; e da diminuição dos efeitos adversos dos visitantes sobre o meio ambiente natural e cultural.

O turismo relacionado com a História Natural sempre existiu, mas, desde 1980, tem havido um aumento considerável desse tipo de viagem. Na década de 80, muitos operadores turísticos tiveram um aumento anual de 20% no número de seus clientes. Uma quantidade cada vez maior de turistas visita hoje as regiões mais remotas da Terra, da Antártida à Nova Guiné. As áreas naturais estão ameaçadas pelo súbito crescimento do turismo, e a zona rural ao redor desses locais populares é, em geral, seriamente afetada pela invasão de visitantes estrangeiros. Seria extremamente positivo para os órgãos locais, responsáveis pela administração dos visitantes, que os operadores turísticos e as organizações ambientais instruissem os turistas sobre o comportamento adequado, antes

que eles chegassem às áreas protegidas. A necessidade de divulgar as diretrizes elaboradas para proteger cenários ecológicos e culturais frágeis é, hoje, maior do que nunca.

As diretrizes funcionam como um poderoso instrumento de comunicação para reduzir o impacto dos visitantes. Elas podem ser particularmente úteis, quando regulamentos que orientam o comportamento do visitante ainda não foram criados. O ideal é que todas as áreas protegidas tenham diretrizes para visitantes. Contudo, há muitos casos em que os órgãos locais, estaduais e federais não oferecem nenhuma informação aos turistas. Operadores turísticos particulares, organizações ambientais, comunidades locais, associações profissionais, e até companhias aéreas desempenham um papel cada vez mais importante na educação dos visitantes.

Tipos de diretrizes

Os objetivos das diretrizes ecoturísticas variam de acordo com a entidade que as formula. Elas devem auxiliar o visitante a planejar uma viagem e a escolher um roteiro ecológico, a minimizar o impacto de caminhadas e acampamentos, e a ser um viajante responsável em termos ambientais, sociais e econômicos.

A maioria das diretrizes destina-se aos turistas que visitam áreas naturais, parques e áreas protegidas. Diretrizes bem planejadas devem levar em conta os vários tipos de visitantes e, como outros instrumentos de comunicação, devem visar cuidadosamente o público que deverá beneficiar-se delas.

Os tipos de visitantes listados abaixo podem ser orientados por meio de um conjunto geral de diretrizes ou de uma série específica para cada grupo*.

Visitantes em excursões (grupos)	Praticantes de atividades náuticas e Mergulhadores
Visitantes individuais de um dia (<i>day-use</i>)	Caçadores de <i>souvenirs</i>
Mochileiros e campistas individuais	Ornitólogos e observadores amadores de aves
Cientistas	Ciclistas
Colecionadores / coletores	Usuários de caminhonetes ou jipes

Fotógrafos amadores

Esquiadores de *cross-country*

Fotógrafos profissionais e produtores de cinema

Usuários de trenós motorizados

Diretrizes que estipulem normas para os serviços a visitantes são também úteis. Nessa categoria, os administradores de áreas protegidas são os mais indicados para assumir a liderança. Se a área protegida encontra-se sob um sistema de concessão, exigências específicas podem ser definidas e acordadas por meio de um contrato, antes que seja permitida a implantação de um esquema turístico na área. Se não há sistema de concessão, o meio mais eficaz de evitar o impacto negativo é controlar as operações turísticas, as pousadas e outras acomodações, e quaisquer outras empresas privadas da região, por intermédio de diretrizes tão detalhadas quanto possível.

Finalmente, diretrizes que visam aos profissionais envolvidos na divulgação de informações para os visitantes - guias turísticos, hoteleiros, agentes de informação, funcionários do comércio - podem ser elaboradas por associações de classe. Seu papel deve ser o de melhorar os serviços e proteger o meio ambiente, garantindo, assim, a qualidade de vida e trabalho na região.

Processos e parceiros no desenvolvimento de diretrizes

Os administradores de áreas protegidas que procuram atrair turistas deveriam considerar *as diretrizes com um dos meios mais econômicos para a administração do visitante*. Oferecer diretrizes é um serviço muito importante para o visitante que necessita e aprecia sugestões e informações sobre comportamentos adequados e que, em geral, gosta de ter acesso a elas. A falta de informação e compreensão é responsável por muitos dos danos culturais e ambientais provocados pelos turistas. Informações simples e baratas, aliadas a técnicas de divulgação, podem evitar danos irreversíveis à região.

Todas as entidades envolvidas com os visitantes deveriam participar da elaboração das diretrizes. Esse procedimento pode ajudar a evitar propostas coincidentes (sugeridas por partes diferentes), e tornar as diretrizes mais abrangentes. É aconselhável consultar as

diretrizes que já existem e trabalhar com as organizações que as conceberam. Para os administradores de áreas protegidas, tornar as diretrizes parte de um programa integrado com a comunidade é uma forma eficaz de garantir que as pessoas do local participem e se engajem na implementação. Além disso, contribui para preparar a comunidade para os diversos tipos de comportamento do turista, com os quais ela poderá se deparar. Há várias etapas no desenvolvimento de diretrizes para a administração do bom visitante. A natureza e o estágio de desenvolvimento das diretrizes ajudarão a identificar os parceiros certos com quem trabalhar.

A primeira etapa é aquela na qual princípios devem ser estabelecidos como alicerce para a construção de diretrizes. Tais princípios constituem os fundamentos que permitirão determinar os objetivos das diretrizes. Por exemplo, trata-se de uma área prioritariamente recreativa, onde a proteção aos recursos vem em segundo lugar, ou é exatamente o oposto?

Na Segunda etapa, diretrizes são elaboradas depois que os princípios básicos foram acordados. As diretrizes sugerem o comportamento adequado dos visitantes em uma série de situações frequentes, como, por exemplo, o modo de armazenar comida nos acampamentos e o que fazer com todo o lixo. "Leve de volta tudo o que trouxe" é uma recomendação clássica. À medida que as diretrizes se tornam mais elaboradas, vão se tornando mais específicas. Em última análise, elas constituirão a base dos regulamentos.

Na terceira e última etapa, regulamentos podem ser criados a partir das diretrizes. Entretanto, é preciso funcionários para fiscalizá-los, e pesquisadores que possam fazer diretrizes apoiados em dados de campo, sobre o impacto específico do visitante sobre o solo, a água, as espécies em risco de extinção e os tipos de habitat.

Para a criação de um sistema eficaz de diretrizes, devem colaborar as seguintes organizações:

Comunidades que desejam informar os visitantes sobre os costumes locais podem contribuir muito para os princípios e diretrizes relacionados com os hábitos e costumes sociais.

Empresas privadas - operadores domésticos e internacionais, reservas particulares, serviços de alojamento, companhias aéreas e vendedores de equipamentos - todos querem informar seus clientes. Na elaboração de diretrizes, eles geralmente trabalham bem em conjunto com organizações ambientais sem fins lucrativos. As diretrizes podem ser informativas e úteis para visitantes, antes de suas viagens. Diretrizes específicas para cada local são mais eficazes quando a equipe de administração da área protegida trabalha em cooperação com os operadores turísticos. As informações destes últimos podem ser valiosas em seções que descrevem os procedimentos recomendados para controlar o comportamento de grupos de visitantes em diversos habitats.

Organizações ambientais sem fins lucrativos podem tomar a iniciativa e redigir as diretrizes, caso elas não estejam disponíveis, para áreas naturais frágeis, como foi feito pela Asociación Tsuli Tsuli/Audubon da Costa Rica. Ou podem contribuir com seu conhecimento especializado, trabalhando em conjunto com operadores turísticos e administradores de áreas protegidas, a fim de desenvolver um conjunto integrado de diretrizes.

Guias turísticos e outros intérpretes podem querer trabalhar juntos para estabelecer padrões ecoturísticos, como, por exemplo, o código de conduta preparado pelos operadores comerciais e guias no arquipélago Rainha Carlota, na Colúmbia Britânica, Canadá. Diretrizes elaboradas por guias turísticos podem ser bem específicas e fornecer informações de apoio muito úteis sobre zonas e locais perigosos, onde é preciso um cuidado especial a fim de proteger espécies em risco de extinção. Guias turísticos que estão diariamente em contato com visitantes podem constituir a fonte mais rica de informações em todas as fases do desenvolvimento das diretrizes.

Muitas das diretrizes existentes, citadas neste artigo, foram criadas por órgãos estaduais e nacionais dos Estados Unidos (ver Tabela 2-1). Além deles, operadores turísticos particulares estão, cada vez mais, estipulando suas próprias diretrizes, devido à falta de diretrizes nos países em desenvolvimento. Como o turismo continua crescendo rapidamente nesses países, operadores turísticos responsáveis estão tomando a iniciativa. Mas eles não podem fazer tudo sozinhos.

Os operadores turísticos consultados para a elaboração deste artigo mostraram grande interesse nas diretrizes criadas por administradores das terras locais, órgãos regionais, organizações não - governamentais e comunidades dos países em desenvolvimento. Tais entidades estão preparadas para produzir um conjunto preciso de padrões para orientar o comportamento do visitante em suas áreas. Regulamentos que devem ser rigorosamente cumpridos seriam até mais úteis, mas as diretrizes são uma etapa importante para a elaboração de regulamentos. Os visitantes precisam estar informados acerca dos habitats e espécies frágeis, que requerem cuidado especial, em determinada área natural.

Técnicas para a elaboração de diretrizes

Aqui estão alguns dos pontos-chave que devemos considerar quando começamos a compilar uma série de diretrizes.

- Decida quem é o público-alvo das diretrizes (ex.: visitantes em geral, operadores turísticos, grupos de usuários).
- Identifique o tema ou a área de interesse central das diretrizes (ex.: proteção ambiental ou conscientização sobre aspectos culturais).
- Consulte os guias que levam os turistas às áreas naturais.
- Obtenha auxílio técnico de cientistas que estudaram o impacto do turismo.
- Reuna todas as partes interessadas. Forme uma comissão, que pode ser constituída por moradores, gestores de recursos, guias, operadores comerciais, proprietários de pousadas, funcionários ligados ao parque e vendedores locais.

- Use as diretrizes de outras áreas como modelo.
- Estipule objetivos e formule uma maneira de avaliar se eles foram alcançados (ex.: diminuição do maltrato aos animais e da erosão de trilhas).
- Elabore o documento e encaminhe-o, quantas vezes for necessário, aos especialistas técnicos para revisão e crítica.
- Crie um plano de distribuição do documento.

Dicas sobre o estilo

As diretrizes têm por objetivo solicitar cooperação. Elas devem ser redigidas com habilidade, levando em consideração a maneira como o leitor as interpretará e utilizará. Escreva em tom amigável e evite linguagem técnica, que o leitor pode ter dificuldade em compreender. Se as diretrizes são fáceis de ler e estão escritas em um estilo que predispõe o viajante a cooperar, o tempo gasto em sua elaboração será mais do que compensado. Fazemos as seguintes sugestões quanto ao estilo da redação:

- Seja claro: dê todas as explicações e ilustre as conseqüências com exemplos.
- Seja positivo: evite uma linguagem proibitiva. Estimule o comportamento responsável.
- Use desenhos e figuras para ajudar a explicar as conseqüências.
- Traduza as diretrizes para o maior número possível de línguas.
- Imprima em papel reciclado, se possível.
- As diretrizes devem ser complementadas com sugestões sobre os melhores locais e formas de observar a vida selvagem, com orientações sobre segurança e com uma lista de contatos para maiores informações. Pedidos de doações também podem ser incluídos.
- O nome, o endereço e o telefone dos responsáveis pelas diretrizes devem ser claramente impressos.
- A possibilidade de formulação de um questionário, para os visitantes, sobre a eficácia das diretrizes deve ser considerada.

Pontos para revisão das diretrizes

Ao elaborar as diretrizes, leve em consideração os aspectos ecológicos, sociais e econômicos, listados abaixo.

Os interesses ecológicos são a espinha dorsal do programa de diretrizes que, geralmente, são elaboradas por especialistas em recursos naturais, com experiência em impacto do turismo sobre os ecossistemas locais.

Tratamento do lixo	Locais de observação e fotografia
Tratamento dos dejetos humanos	Alimentação e contato com os Animais
Coleta de lenha para fogueira e autonomia de combustível	Cuidados com animais de estimação
Localização das fogueiras nos acampamentos	Proteção dos mananciais de água
Identificação de lugares para acampamento	Níveis de ruído das pessoas acampadas, dos veículos e dos rádios
Comportamento nas trilhas, nas estradas e na água	Impacto visual dos visitantes sobre outros visitantes
Proteção das espécies em risco de extinção	Tamanho do grupo
	Coleta de <i>souvenirs</i> naturais
Distâncias adequadas para a vida selvagem	Compra de <i>souvenirs</i> naturais
	Leis do comércio internacional

As comunidades locais são as mais indicadas para criar diretrizes sociais. Se isso não for possível, a entidade responsável pelas diretrizes deveria solicitar ampla colaboração de líderes locais.

Costumes e tradições locais	Vestuário
Crenças religiosas	Linguagem
Permissão para fotografias e outras	Invasão de privacidade

Concessões sociais

Comportamento em relação à mendicância

Cumprimento de promessas

Uso e abuso de dispositivos tecnológicos

Permutas e barganhas

Direitos dos índios

Autoridades locais

Áreas fora dos limites

Bebidas alcoólicas

Fumo

Gorjetas

As diretrizes econômicas são um componente das questões sociais. À medida que o ecoturismo se desenvolve, os ecoturistas estão sendo solicitados a reconhecer não só seu impacto sobre o meio ambiente e a cultura, mas também sobre as economias estrangeiras. Portanto, é importante considerar a integração de sugestões sobre a seleção dos bens e serviços que os turistas compram. O objetivo, em todos os casos, será reduzir o escoamento da renda do turismo para fora da região, e garantir o máximo de retorno financeiro para as comunidades locais e áreas protegidas. Como as diretrizes econômicas são um conceito novo, pode ser que seja necessário explicar, nas diretrizes, como a renda proveniente do turismo pode constituir uma alternativa econômica sustentável para a população local, que, de outra forma, precisaria recorrer ao uso insustentável dos recursos para sobreviver. Diretrizes relativas à economia local incluem:

Compra de produtos locais

Pagamento de serviços e de ingressos

Doações para entidades locais sem fins lucrativos

Fundos e agências financiadoras

Uso de restaurantes e alojamentos de propriedade local

Comportamento adequado em relação às gorjetas

Órgãos nacionais e regionais podem promover programas de diretrizes com baixo custo, utilizando o tempo da equipe para o projeto. Órgãos públicos podem estimular grupos locais a conceberem, e adotarem seus próprios documentos, com a destinação de uma

pequena verba para contratar um mediador para as reuniões, ou para ajudar no projeto e na publicação de um folheto.

Operadores internacionais têm demonstrado disposição para ajudar seus parceiros locais a redigirem diretrizes, incluindo operadores domésticos, administradores e terras públicas e comunidades locais. Organizações não-governamentais locais e internacionais geralmente dispõem de fundos para projetos de educação ambiental. Empresas turísticas interessadas em promover o ecoturismo deveriam ser solicitadas a destinar fundos para a elaboração, impressão e distribuição das diretrizes locais.

Implementando as diretrizes

As diretrizes para os turistas são necessárias em diferentes ocasiões, durante as férias. Diretrizes específicas são mais adequadas quando estão disponíveis no local. Se após a leitura das diretrizes o turista puder observar o impacto do turismo ou constatar a fragilidade da área natural sob proteção, ficará muito mais claro para ele o que é permitido ou proibido fazer.

É particularmente eficaz complementar as diretrizes escritas com explicações. O momento ideal para dar as informações é antes da saída para um passeio de um dia pela região. Guias especializados em turismo de natureza devem estar bem informados sobre o impacto do turismo. Devem explicar as diretrizes, dar exemplos de impactos que tenham observado e estimular perguntas. Durante o passeio, os guias devem saber quando dizer "não". Nas áreas protegidas, deveria ser estabelecida uma política que proibisse o pagamento aos guias que permitem maior proximidade com a vida selvagem. Um fundo especial, para os guias e para o seu treinamento pode ser criado pela administração da área protegida, a fim de desobrigar os visitantes do oferecimento de gorjetas altas a determinados guias. Uma

política que dê aos turistas a oportunidade de gratificar guias, sem recompensar o mau comportamento, é a ideal.

Grande parte do impacto do turismo pode ser causado por visitantes desobedientes. Por exemplo, nadadores inexperientes, que mergulham pela primeira vez na vida, pisarão nas pontas dos corais para ajustar as máscaras ou para inspirar. Os visitantes deveriam conhecer as conseqüências de um contato inadvertido com recursos frágeis, antes de se inscreverem para um passeio. Áreas que não são frágeis deveriam ser reservadas para os visitantes que precisam aprender como evitar os danos aos recursos.

Distribuição

É muito importante que as diretrizes estejam acessíveis aos turistas durante toda a visita. Algumas formas possíveis de divulgação são:

Manuais de viagem	Centros de visitação (folhetos e sinalização)
Mapas de estradas e caminhos	Material escrito na entrada do parque, cartazes, placas
Brochuras promocionais	
Literatura preparatória elaborada pelos operadores turísticos	Quartos de hóspedes
Bolsos de poltronas de avião	Balcões de vendas de artigos esportivos (equipamentos para mergulho pesca, caminhada e ciclismo)
Balcões de aluguel de carro	

Em viagens aéreas ou em centros de visitação, os turistas podem aprender muito com filmes ou vídeos que reforcem as diretrizes escritas. A mensagem visual ilustra as conseqüências do mau comportamento de uma maneira muito eficaz do que o material escrito.

A publicidade em torno de diretrizes novas pode ser uma forma de incrementar o processo de distribuição. O operador internacional *Internacional Expeditions* divulgou suas diretrizes nos jornais, numa campanha formal de mídia. A campanha era dirigida a viajantes internacionais e agentes de viagem. As diretrizes foram impressas em um encarte e incorporadas a brochuras. Em alguns casos, recomenda-se o uso de anúncios por rádio ou televisão. A distribuição de cartazes e folhetos em reuniões com grupos interessados e o uso de editoriais podem também ser formas eficazes de divulgar as mensagens.

É importante que os turistas sejam conduzidos até os centros de visitação ou quiosques onde se encontram as diretrizes. De nada adiantará se os visitantes não tiverem acesso ao material visual/escrito relativo às diretrizes, antes de visitarem uma área natural frágil. Esse é um problema muito comum. Os funcionários da área protegida devem garantir que motoristas de ônibus e guias conduzam seus clientes aos locais de informação e, naturalmente, que esses locais estejam bem supridos de material. Fornecer folhetos de baixo custo a todas as companhias de transporte particulares que levam os turistas às áreas naturais é outra maneira de assegurar que eles leiam as diretrizes antes de visitarem as regiões frágeis.

Avaliação

Pouco tem sido feito para avaliar a eficácia das diretrizes. Entretanto, é possível pedir aos viajantes que já estão retornando, que preencham um questionário no qual comentem até que ponto sua viagem transcorreu de acordo com as diretrizes divulgadas.

Se os objetivos das diretrizes foram cuidadosamente definidos e referem-se a espécies e locais específicos, a eficácia das orientações pode ser determinada, avaliando-se o nível relevante de impacto do turismo sobre a espécie ou área selvagem em questão. No caso das diretrizes da *Associação Salve o Manati*, da Flórida, as organizações responsáveis pelas diretrizes registraram que a mortalidade e os danos causados aos manatis diminuíram significativamente, desde que as diretrizes foram distribuídas em conjunto com uma ampla campanha junto ao público.

Se um questionário for impresso no verso das diretrizes, ele pode servir como importante mecanismo de resposta do consumidor. Esse *feedback* pode ser extremamente valioso e fornecer exemplos que podem ser incorporados a um documento revisado. Distribua várias urnas em locais de fácil acesso, a fim de que os visitantes depositem seus questionários. Solicite aos funcionários do parque que recolham os questionários dos visitantes que estão de saída. Forneça aos funcionários um caderno para que sejam anotados os comentários verbais que os visitantes fazem ao partir. Usar as diretrizes como instrumento de *feedback* pode reverter em grande benefício para a manutenção do parque, na medida em que permite à administração perceber os pontos problemáticos de maneira mais ágil. E os questionários dão aos visitantes a oportunidade gratificante de colaborar para o controle da conservação.

Assistência técnica

Quem está preparado para dar assistência técnica? As seguintes organizações podem ser bons pontos de referência.

The National Audubon Society (Sociedade Nacional Audubon) tem filiais por todos os Estados Unidos, América Central e do Sul. Essas associações locais reúnem cientistas altamente competentes, ornitólogos amadores e naturalistas, que podem, em muitos casos, fornecer informação fidedigna sobre o impacto do turismo. A *Audubon* elabora diretrizes tanto em nível local como nacional. A *National Audubon Society* pode colocar à disposição cópias de sua "Ética de Viagem".

Recreation Equipment, Inc. (REI) pode oferecer um grande número de seus dois folhetos *Diretrizes para o Mínimo Impacto* e *Crianças na Natureza*, para qualquer organização ou pessoa que queira orientar campistas e caminhantes de regiões afastadas.

Wildland Adventures tem diretrizes para empresas que podem ser úteis para outros operadores de viagem. Além disso, Kurt Kutay, dono da *Wildland Adventures*, está envolvido na preparação de diretrizes para indústrias (operadores de turismo de natureza na América do Norte), em nome da *The Ecotourism Society*.

International Institute for Peace through Tourism (Instituto Internacional para a Paz por intermédio do Turismo) está preparando um questionário com o objetivo de redigir um código de ética para a indústria do turismo como um todo.

The Ecotourism Society tem, em seus arquivos, diretrizes para as áreas naturais do mundo todo. Cópias de todas as diretrizes listadas nas páginas seguintes, sob o título *Diretrizes Recomendadas* podem ser obtidas, mediante solicitação, pelo preço da fotocópia e do envio postal. Assistência para pesquisa sobre diretrizes aplicáveis a áreas ou casos específicos pode ser obtida por um custo adicional.

U.S. Forest Service (Serviço Florestal dos EUA) tem o programa "Não Deixe Vestígios". Ele está preparado para fornecer materiais e responder a perguntas sobre a experiência de *camping* e caminhadas de mínimo impacto, no Sistema Florestal Nacional dos EUA. Além de diretrizes escritas, seu programa oferece treinamento para diversas áreas.

Diretrizes existentes

Setenta conjuntos de diretrizes de todas as partes do mundo foram consultados para a elaboração deste capítulo. Eles foram classificados segundo o tipo de organização, o público-alvo, os tópicos, as mensagens e as estratégias. Seis tipos diferentes de organizações elaboram diretrizes ecoturísticas.

Grupos ecumênicos e religiosos, por ex., assembléias eclesíásticas
A indústria do turismo, por ex.,

Governos, por ex., órgãos locais e nacionais de administração de terras
Varejistas de equipamentos para

Operadores turísticos

camping

Organizações ambientais não-governamentais

Associações de consumidores

As organizações ecumênicas e religiosas foram as primeiras a criar códigos de ética para os turistas. Tais diretrizes visavam a abordar problemas sociais, como a prostituição infantil. Essa iniciativa contribuiu para a criação de programas mais abrangentes, que recomendam o respeito e o zelo pelo meio ambiente natural nos países em desenvolvimento.

A indústria do turismo de natureza, comercial ou sem fins lucrativos, foi a pioneira no campo de ética de viagem em relação ao meio ambiente. Suas diretrizes destinam-se a viajantes naturalistas e oferecem princípios, inspirados no bom senso, sobre o comportamento adequado em regiões naturais.

Os órgãos estaduais e federais dos Estados Unidos têm chamado a atenção do visitante para os programas de proteção às espécies em risco de extinção. Eles têm procurado veicular informação sobre conservação aos viajantes que visitam áreas públicas. Fiscalização e regulamentos com multas são parte desses programas.

IV. CONSIDERAÇÕES SOBRE PAQUISTÃO

Introdução

A República Islâmica do Paquistão tornou-se independente da Índia Britânica em 1947 e, em 1971, sofreu uma divisão interna quando o Paquistão Oriental proclamou sua independência, passando a chamar-se Bangladesh. O país limita-se ao norte com a China, ao sul com o Mar da Arábia, a leste com a Índia e a oeste com o Irã e o Afeganistão.

Relevo

O relevo do país é composto principalmente por montanhas, com planícies somente ao longo dos vales dos rios e no platô Baloquistão a sudoeste. As principais montanhas representam uma continuação dos Himalaias, sendo as maiores altitudes encontradas no Hindu Kush e na Cadeia Karakoram, onde se situa o segundo ponto mais alto do planeta, o K2, com 8.611 m.

A leste do país encontra-se o Deserto Thar, onde o clima é bastante árido. As planícies necessitam de irrigação, e os principais rios são o Indo, Kabul, Sutlej e Ravi.

A vegetação é constituída principalmente de gramíneas e matas resistentes à seca, e as florestas ocupam 3% do território nacional. Nas áreas próximas aos rios a vegetação é bem diversificada, e nas montanhas a floresta conífera é a que mais se destaca.

Clima

O clima predominante no país é o semi-árido, quente e seco. As temperaturas variam entre 12° e 33°C, e as chuvas ocorrem principalmente durante o período de monções no verão.

Papulação

A população do Paquistão é bastante diversa, e o maior grupo étnico é o Punjabis, que representa 58% de toda a população. Os Sindhis representam 12%, enquanto os Pathan,

3%. Na década de 80, o Paquistão recebeu cerca de 3 milhões de refugiados vindos do Afeganistão, que nesta época estava sendo ocupado por tropas soviéticas.

Grande parte da população vive nas cidades, e as mais importantes são Karachi, Lahore, Islamabad, a capital, e Multan. A língua oficial é o Urdu, com escrita parecida com o árabe e muitas palavras persas.

Cultura

A cultura do país é uma mistura das culturas ocidentais e islâmicas, e a literatura é a principal atividade cultural.

A poesia é geralmente escrita em persa e urdu. No entanto, cada língua regional possui suas próprias tradições culturais. O poeta mais famoso no país é Muhammed Iqbal.

Religião

A religião oficial do Paquistão é o Islamismo, praticada por 97% da população. Os sunitas correspondem à maioria em relação aos xiitas.

História

Século VIII - o Islamismo foi introduzido na região;

Século XI - teve início o governo Turco- Afghan, que durou 700 anos;

Século XVI - a dinastia Mogul assumiu o governo do país;

1858 - a Inglaterra passou a controlar diretamente a região;

1940 - a idéia de independência do Paquistão teve início com a Liga Muçulmana, cujo líder era Muhammed Ali Jinnah;

Em 14 de agosto de 1947, o Paquistão tornou-se independente da Índia e assumiu o controle das regiões do Paquistão Oriental e Paquistão Ocidental. Em 1949 o país, que

estava em guerra com a Índia pela disputa do estado de Kashmir, assinou o acordo de cessar-fogo, no qual ficou estabelecido que 40% do estado lhe pertenceria.

Em 1970, o Partido Popular do Paquistão assumiu o controle político do país, e o Paquistão Oriental passou a ter maior autonomia. No ano seguinte, o Paquistão Oriental tornou-se independente, adotando o nome de Bangladesh.

Economia

A economia do país baseia-se na agricultura, que emprega mais da metade da força de trabalho, e necessita de irrigação para alcançar sua ótima produção. Os principais produtos são o arroz, a cana-de-açúcar e o algodão. A criação de animais como carneiros, mulas e camelos também é de grande importância para o país.

O país apresenta vários depósitos de gás natural e alguns de petróleo, porém o mais importante mineral do Paquistão é a pedra calcária.

A indústria cresceu bastante após a independência do país em 1947, e as indústrias que mais se destacam são a de tecidos, refinarias de açúcar, farmacêuticas e de fertilizantes.

PAQUISTÃO / GEOGRAFIA

Área:

área total: 803.940 km²

área terrestre: 778.720 km²

Extensão das fronteiras: total 6.774 km. Afeganistão 2.430 km. China 523 km. Índia 2.912 km. Irã 909 km

Costa: 1.046 km

Recursos naturais: terra, gás natural, petróleo, carvão, ferro, cobre, sal, pedras calcárias

Uso da terra:

terra arável: 23%

plantações: 0%

campos e pastos: 6%

florestas: 4%

outro: 67% (1993)

Terra irrigada: 170.000 km² (1992)

Demografia

População: 131.541.920 (julho 1995)

População Urbana

Faixas etárias:

15 anos: 44% (mulheres 28.033.354; homens 29.777.818)

15 a 64 anos: 52% (mulheres 33.456.410; homens 35.109.482)

65 anos: 4% (mulheres 2.556.846; homens 2.608.010) (Julho 1995)

Taxa de crescimento populacional: 1,28% (1995)

Taxa de natalidade: 41,8 nascimentos/1.000 pessoas (1995)

Taxa de mortalidade: 12,07 mortes/1.000 pessoas (1995)

Taxa de migração: -16,93 imigrante(s)/1.000 pessoas (1995)

Taxa de mortalidade Infantil: 99,5 mortes/1.000 nascimentos (1995)

Expectativa de vida ao nascer:

total População: 57,86 anos

homens: 57,18 anos

mulheres: 58,56 anos (1995)

Taxa de fertilidade: 6,35 nascimentos/mulher (1995)

Divisão étnica: Punjabi. Sindhi. Pushton, Baluchi

Religiões: Islamismo 97%

Línguas: Urdu e Inglês (oficiais)

Taxa de alfabetização: a partir dos 15 anos sabem ler e escrever (1990)

total População: 35%

homens: 47%

mulheres: 21%

Força de trabalho: 36 milhões

por ocupação: Agricultura 46%. Mineração e manufaturas 18%. Serviços 17%. Outros 19%

Distribuição Populacional

GOVERNO

Nomes:

oficial: República Islâmica do Paquistão

nome: Pakistan

Símbolo: PK

Tipo: república

Capital: Islamabad

Divisões administrativas: 4 províncias, 1 território e 1 capital

Constituição: 10 de abril de 1973

Sistema legal: baseado no Inglês

Sistema de voto: 21 anos de idade; universal;

Executivo:

chefe de estado: Presidente.

chefe de governo: Primeiro Ministro.

gabinete: Gabinete

Legislativo: bicameral

Judiciário: Corte Suprema e Corte Federal Islâmica

ECONOMIA

PIB

Produto Nacional Bruto: PNB - paridade de poder de compra - \$248,5 bilhões (1994)

Produto Nacional Bruto taxa de crescimento real: 4% (1994)

Produto Nacional Bruto por pessoa: \$1.889 (1994)

Taxa de inflação (preços ao consumidor): 12% (FY93/94)

Taxa de desemprego: 10% (FY90/91)

Orçamento:

receita: \$10,5 bilhões

despesas: \$11,2 bilhões.

Exportações: \$6,7 bilhões (1993)

Importação: \$9,5 bilhões (1993)

Dívida externa: \$24 bilhões (1993)

Produção industrial: taxa de crescimento 5,6% (FY93/94); 18% do PNB

Eletricidade:

capacidade: 10.800.000 KW (1994)

produção: 52,4 bilhões KWh

consumo por pessoa: 389 KWh (1993)

Indústrias: têxtil, gêneros alimentícios, materiais de construção, roupas, papel e camarão.

Agricultura: 24% do PNB; algodão, arroz, cana-de-açúcar, frutas, vegetais, leite, vaca e ovos.

Moeda: 1 Rúpia (R) = 100 paisa

Taxa de câmbio: Rúpia (PRs) por US\$1 – 55.860 (janeiro 2000). 30,570 (1994). 28,107 (1993). 25,083 (1992). 23,801 (1991). 21,707 (1990)

Ano fiscal: 1 de julho - 30 de junho

TRANSPORTES

Ferrovias:

total: 8.773 km

Estradas:

total: 177.410 km

pavimentadas: 94.027 km

não pavimentadas: 83.383 km (1991)

Dutos: óleo cru 250 km; derivados de petróleo 885 km; gás natural 4.044 km (1987)

Portos: Gwadar. Karachi. Ormaro. Port Muhammad bin Qasim

Marinha mercante:

total: 30 navios

Aeroportos:

total: 119

pavimentadas 3.047 m: 12

pavimentadas 2.438 a 3.047 m: 21

pavimentadas 1.524 a 2.437 m: 33

pavimentadas 914 a 1.523 m: 14

pavimentadas < 914 m: 24

não pavimentadas 1.524 a 2.438 m: 7

não pavimentadas 914 a 1.523 m: 8

COMUNICAÇÕES

Sistema telefônico: ND

Rádio:

estações: AM 19. FM 8. ondas curtas 0

aparelhos: ND

Televisão:

estações: 29

aparelhos: ND

Defesa

Divisões: Marinha, Exército e Aeronáutica

Fator humano: homens entre 15-49 - 30.219.551; homens que prestam serviço militar - 18.544.008; homens que alcançam idade para servir (17) - 1.429.719 (1995) por ano.

V METODOLOGIA E RESULTADOS

V.a. Metodologia

Esta Tese foi baseada em pesquisa de campo à Hunza no início de 1996 até o final de 1998, entrevistando representantes de comunidades e discutindo as considerações de economia e marketing com negociantes . Incluindo alguns operadores de turismo domestico e com a Corporação de Desenvolvimento de Turismo do Paquistão. Também foi discutido os impactos do turismo em ambos (ambiente e comunidade local) e suas propostas para melhoria da atual condição. A tese não tem a proposta de tratar estatisticamente mas sim demonstrar qualitativamente o potencial de ecoturismo da região.

V.b. Os Componentes do Turismo

b. Participantes

São formados por :

Comunidade hospedeira

Operadores de turismo

Operadores de hotéis

Companhias aéreas

Agencias do governo

c. Turista

Motivação : Ecoturistas

Parques nacionais e reserves

Areas selvagens

Mamíferos

- **Demographics**

Os dados estatísticos da região registram resultados como citados a seguir :

Porcentagem media de estrangeiros visitando os valor anualmente.

Nacionalidade	% of total Turistas
Britânicos	17 %
Franceses	17%
Alemães	10 %
Italianos	9 %
Americanos	Menos que 1%
Japoneses	Menos que 1%
Australianos	Menos que 1%

Tab.1 (Source- Tourism Division of the ministry of sports & tourism 1996)

d. Comunidades

As comunidades também tem uma certa obrigação para satisfazer o turista. A relação entre turistas e comunidade é uma interação dinâmica, a qual deve incluir uma comunicação aberta. Para identificar a qualidade da dinâmica o visitante / comunidade, respeitar os princípios islâmicos é essencial.

Em Hunza sete vilas focais do Parque Nacional de Khunjarab formaram uma organização para apresentar os pontos de vista, assim foram colocados sinais em bazares, para que os visitantes respeitem as normas de comportamento e vistam-se Hajês que não sem ultrajantes.

As questões básicas são:

- Manter os direitos locais

- Preservação de recursos de madeira
- Poluição da água e acumulação de lixo derivado do turismo
- Participação da comunidade no desenvolvimento do turismo
- Benefícios econômicos
- Respeito à cultura local, expressões e valores

e. Indústria do Turismo

A indústria do turismo consiste tanto de setores privados e públicos, e dentro esses setores cada participante tem seu próprio papel.

Setor Privado

Este setor envolve:

Operadores de Turismo

O papel dos operadores de turismo deve ser enfatizado pelo fato que eles fazem a intermediação entre o turista estrangeiro e doméstico.

São eles:

- operadores de trekking / turismo,
- operadores no exterior
- operadores de hotéis
- operadores de transporte

- ONG, que trabalham com comunidades com meio ambiente e turismo. Também ajudam na organização de treinamento de ecoturismo e informações.

Algumas ONGs são AKRSP, IUCN Paquistão, WWF-Paquistão. Clube Alpino do Paquistão que operam num centro de montanhismo em Naltar. Fundação de aventura do Paquistão, promovem o treinamento para Paquistão, training guias.

Setor Público

Agenciamento do setor público. Regulam os fatores que afetam o setor privado da indústria de turismo, bem como os turistas e comunidades:

São eles:

Divisão de Turismo do Ministério de Esporte e Turismo

Determina quais zonas estão abertas, restritas e fechadas, e estipulam os salários para funcionários. Estão diretamente ligadas não somente com turistas, mas também com operadores domésticos.

Cooperação de Desenvolvimento do Turismo do Paquistão

Estão voltados somente com o setor público de hotéis e operadores. Pertence ao Ministério de Esporte e Turismo. Atuam nas seguintes áreas:

- Centros de informação em várias cidades (brochuras e propaganda)
- Mantém prioridade de assentos em vôos para turistas para áreas turísticas
- Reservas de veículos

Pakistan Intern Airlines - é a única companhia aérea que serve as áreas do Nordeste

Recursos básicos para o turismo

São os recursos físicos e sociais.

A fim de atender a variedade e riqueza desses recursos, o vale Hunza é apresentado abaixo.

Esses valores tem características tais como:

- Características naturais
- Características culturais
- Características biológicas
- Atividades para turistas
- Acessibilidade

Hunza River vales

Região	Característica Natural	Característica Cultural	Característica Biológica	Atividades para Turistas	Acessibilidade
Vales	* lagos * picos	* não	* flores selvagens	* montanhismo * coleta de borboletas * picnic	* zona aberta * ao longo dwe KKH - 02 horas de Gilgit
	* picos * geleiras * altas altitudes	* vilas muito bem tratadas	* flores silvestres * vida selvagem	* Parque Central de KKH	* 03 horas
		* Palácio de Mir	* frutas em abundância	* turismo cultura	* 2 - 3 horas

		* antigo Cultura Brush * vilas		* mon	
--	--	--------------------------------------	--	-------	--

Economia

O turismo é a nona maior fonte de renda no Paquistão, e a área em estudo é uma das principais destinações de turistas estrangeiros.

Em Gojal, pelo menos 01 (um) homem de cada residência encontra trabalho sazonal no turismo.

Assim, o turismo torna-se tão importante para os habitantes locais em que estes alteraram seus modos de vida para acomodarem melhor o turismo.

Entretanto, ninguém é contra o turismo.

Os benefícios tangíveis do turismo são:

- Empregos como mensageiros, cozinheiros, guias e motoristas
- Montagem de negócios pequenos
- Aumento da atividade de negócios devida a entrada econômica

Custo do Tour (Jornada)

Os dados abaixo ajudam a quantificar as entradas econômicas. Mostra quantas categorias diferentes os turistas gastam.

Custo do Tour

Custo do Tour – (Self- arranged) Custo da diária por pessoa em US\$			
Atividade	Mínimo	Média	Máxima

Acomodação	\$ 5 - 7	\$ 7 - 10	\$ 10 - 35
Comida	\$ 5 - 8	\$ 8 - 15	\$ 15 - 20
Total	\$ 10 - 15	\$ 15 - 25	\$ 25 - 55

Renda em economia local

A entrada de renda vem de salários, custos de hotéis, alimentação e custo de transporte.

Trabalho

A receita está dividida entre as categorias abaixo:

- Guias
- Cozinheiro
- Mensageiro
- Carregadores

Hotéis e Alimentação

Diária da Pessoa

Local	Mínimo	Média	Hotéis p/ Máxima	Alimentação Local
Aliabad	Rs 59 - 60	RS 75 - 250	RS 375 - 1075	RS 30 - 60
Karimbad	RS 30 - 100	RS 100 - 300	RS 400 - 475	RS 20 - 50
Gulmit	Rs 40 - 100	Rs 350 - 425	N/a	Rs 20 - 50
Passu	Rs 35 - 50	Rs 150 - 175	N/a	Rs 25 - 50
Sust	Rs 10 - 100	Rs 125 - 250	Rs 300 - 400	Rs 20 - 50

Transporte

É a terceira fonte de economia local. São formados para jeeps
Ao longo de Karakoram existem minivans e carruagens.

Atividades Turísticas

Esses são os consumidores do Ecoturismo.

As atividades estão organizadas a fim de:

- Incrementar suas experiências
- Minimizar o impacto ambiental
- Melhorar a entrada monetária para a comunidade local

Vendas de comida local

Já existem áreas onde a venda de frutas, geléias e sucos estão sendo vendidos. Em Gojal se for providenciados eletricidade, os hoteleiros podem manufaturar tortas de maçãs, aumentando a renda.

É necessário uma assistência na área higiênica, manuseio e embalagem, as quais já estão sendo fornecida por ONG's.

Artesanato

Essa atividade é muito importante, especialmente entre as mulheres, existe uma ONG (AKRSP women org) que frequentemente fornece treinamento em bordados, sendo chapéus muito apreciados por turistas.

Geração e conservação de combustível alternativo

A melhora destes é uma atividade importante para a comunidade local.

Aquecimento solar pode ser facilmente incorporado na construção de casas, hotéis. Já estão sendo desenvolvidos em Gilgit modelos. Aquecedor de água solar também. Tais práticas podem tornar-se uma atração para turistas.

Festivais culturais, museus e arquitetura

Uma outra atividade para as comunidades é a implantação de Programação de Museus e Festivais. Festivais da Rota de Serda já estão sendo promovidas em Hunza, Gojal, e museus em Gojal, Gulmit, Passu e Shimishal.

Estas atividades encorajam o orgulho local.

Os residentes locais deveriam receber treinamento em interpretação e apresentação para melhorar a qualidade de museus e festivais.

Atividades na indústria do turismo

Deve desenvolver programas de treinamento em ecoturismo. Sendo inicialmente instalados em dois grupos-chave: operadores de turismo doméstico, companhias de trekking e operadores hoteleiros. A formulação de códigos de conduta para cada setor é uma necessidade básica para tais treinamentos. As questões chave a serem incluídas no treinamentos para ambos são as seguintes:

- **Operadores de turismo doméstico / companhia de Trekking**

Todos os empregados, em todos os níveis devem ser incluídos.

Controle de Poluição

As três categorias são:

- Manutenção de lixo
- Descarte em três tipos: orgânico, inflamável e não inflamável

- **Reciclável**
- **Redução de resíduos na fonte**
- **Evitar contaminação de água**
- **Outros tipos**
- **Evitar poluição de graffiti e sonora**
- **Desmatamento**
- **Cortar e usar querosene ao invés de madeira para cozimento.**
- **Conservação de vida selvagem**
- **Desencorajar a caça**
- **Economia**
- **Promover as vendas de comida local ao invés de depender de importados**
- **Operadores de Hotelaria**

Estes deveriam utilizar a arquitetura local, energia alternativa, tal como aquecedores solares, devem minimizar poluição através de tratamento de lixo, evitar contaminação da água, também deveriam promover os pratos locais.

- **Programas de limpeza**

Educação ambiental utilizando os carregadores locais para coletar os resíduos

- **Sistemas de descarte de resíduos humanos**

Toilet projetados para alta altitude em áreas de trekkings.

- **Observação da vida selvagem**

Devem ser incorporados na região de Gilgit e Hunza. Para isso são necessárias informações nos parques e áreas protegidas.

Discussões e Recomendações

Essas recomendações devem ser muito consideradas pelo Governo local, a fim de promover sua imagem como destinação ecoturística.

a) Lixo e Poluição

Esse fator é muito considerado pelos turistas. Felizmente é um dos mais fáceis a serem resolvidos.

b) Atitudes

Existe uma atitude não cooperativas e a interação negativa entre turistas e comunidades.

Para resolver o problema é necessário a formulação de um código de ética.

Como exemplo, existe uma cidade Nagar, no Vale de Hunza, onde os homens tinham uma reputação, de serem desonestos, e os turistas começaram a evitar esta cidade a qual possui belas atrações. Entretanto quando o povo percebeu o potencial do turismo, eles mudarão de comportamento.

c) Educação

A deficiência de consciência ambiental.

É necessário aumentar a dispersão de educação ambiental através da mídia.

d) Identidades dos parques nacionais

São ineficientes. Perdem oportunidade de obter rendas. Os problemas podem ser resolvidos a fim de promover as destinações desse tipo. Sempre ocorrem disputas entre gerentes e comunidade.

e) Licença de pesca

São facilmente obtidas, mas ainda é necessário mais publicidade.

VI. CONCLUSÕES

Com as fontes de recursos naturais no Vale de Hunza, os níveis de turismo estão bem abaixo do potencial. É lógico que este país tem muito a mostrar. Mas existe pouco interesse do governo.

O cerne da falha em divulgação e atração reside no fato de mentiras sobre a capacidade local em fornecer a diferentes sabores e a falta de infra-estrutura. Também é deficiente a promoção e distribuição de folhetos, folders no exterior. Falta de tornar atrativos os locais turísticos, históricos e arqueológicos.

Agora, o governo declarou que 2001 será "O ano de Visita ao Paquistão" onde assim o governo deverá remodelar toda a política turística.

O governo deve prestar atenção na instabilidade política e segurança, fornecer uma atmosfera cortês na imigração e nos aeroportos, hotéis, além de muitas informações, sendo que assim certamente serão alcançados o sucesso do turismo neste país.